

NENHUM BRASILEIRO DEVE MORRER POR WALL STREET NA COREIA

# RESPONDA O POVO : NÃO! A GETULIO E A TRUMAN

**PLANO SINISTRO PARA ENVIAR SOLDADOS BRASILEIROS PARA A GUERRA IMPERIALISTA — INTERNAMENTE, TERROR FASCISTA E, EXTERNAMENTE, APOIO INCONDICIONAL AS PRETENSÕES IANQUES NA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS**

Evidenciam-se claramente as manobras de Vargas para vender o sangue da nossa juventude aos bilionários norte-americanos

**E**STA cada vez mais clara e aberta a preparação para o envio de soldados e marinheiros do Brasil para a guerra dos trustes americanos na Coreia. Esta preparação evidencia-se com a tentativa de desencadear, em todo o país, uma vaga de terror contra as massas populares e na posição que assume, na VI assembleia geral da ONU reunida em Paris, a delegação de Vargas. (LEI NA 2.ª PAGINA).

## VOZ OPERÁRIA

A CONFERÊNCIA CONTINENTAL

### DEBATE DE TODAS AS OPINIÕES SOBRE O PROBLEMA DA PAZ

UMA OPORTUNIDADE PARA TODAS AS CORRENTES DE FENDEREM E EXPOREM SEUS PONTOS DE VISTA — QUEM CONVOCA A CONFERÊNCIA

### Saudação do PC Francês no 54.º Aniversário de Prestes

Por motivo do 54.º aniversário de Luiz Carlos Prestes, o Comité Central do Partido Comunista Francês enviou-lhe a carinhosa e fraternal saudação que abaixo reproduzimos:

29 de dezembro de 1951

Prezado camarada O Comité Central do Partido Comunista Francês dirige-lhe, por ocasião de vosso 54.º aniversário, suas felicitações calorosas e seus votos de boa saúde.

Ele vos exprime sua inteira solidariedade na ação corajosa que realizais à frente do Partido Comunista do Brasil, no espírito do marxismo-leninismo e da fidelidade ao país de nosso grande camarada STALIN, para conduzir o povo brasileiro à luta e à vitória sobre as forças da reação, da opressão nacional e da guerra, no caminho da liberdade, da independência, da paz e do socialismo.

Pelo Comité Central do Partido Comunista Francês

(a.) — Jacques DUCLOS.



DUCLOS

A base do conclave: as comissões de apoio criadas nos Estados, municípios, locais de trabalho e residência — Os objetivos do conclave não exigem o apoio ao programa de nenhuma das organizações que dela participam, inclusive o movimento dos partidários da paz — As massas populares podem contribuir para reforçar a posição dos que defendem o princípio historicamente demonstrado como justo: paz através de acordos e negociações (Ver matéria na 9.ª PAGINA)

## O Depoimento das Testemunhas Destaca a Grandeza de Prestes

Prossegue o sumário de culpa no processo naziflanque contra o Cavaleiro da Esperança. Estão sendo ouvidas, agora, as testemunhas arroladas pela defesa. O último depoimento, de Trifino Correia, ex-secretário da «Coluna Prestes», aniquilou moralmente os vermes e os traidores que se atiram contra o Cavaleiro da Esperança, ao fixar com fatos

o episódio da vida do maior patriota da nossa história, o gênio, a honradez e o patriotismo do líder querido do povo brasileiro. (Ler reportagem na 5.ª PAGINA).

## A SEMANA DOS "3 L"



De 14 a 21 do corrente comemora-se em todo o mundo a «Semana dos 3L», dedicada à memória de Lênin, Rosa de Luxemburgo e Karl Liebknecht, mortos, o primeiro, a 21 de janeiro e os dois últimos a 19 do mesmo mês.

O nome de Lênin, o grande mestre do proletariado mundial e o maior gênio revolucionário da humanidade, assim como os nomes de Liebknecht e Rosa de Luxemburgo estão ligados aos protestos dos povos contra as guerras imperialistas, à luta da classe operária pela paz e o socialismo. Como Lênin que, à frente do Partido Bolchevique, levou os trabalhadores da Rússia a uma oposição ativa e consequente à guerra imperialista, transformando-a em guerra civil contra os seus opressores capitalista Liebknecht e Rosa de Luxemburgo também souberam adotar, com honra, durante a Primeira Guerra Mundial uma posição de enérgica fidelidade aos interesses internacionalistas do proletariado. Na Semana dos 3 L é, assim, a luta contra a guerra e o imperialismo, a luta em defesa da paz e pela solidariedade proletária internacional que se ergue como o centro das comemorações.

Na PAGINA CENTRAL desta edição, damos várias matérias sobre Lênin, Liebknecht e Rosa de Luxemburgo.

Comentário Nacional  
**AMPLITUDE NA LUTA PELA PAZ**

Nas condições atuais do mundo, os setores populares à amplitude que ajude a trazer a frente mundial da luta pela paz, mesmo que seja, inicialmente, para as ações mais simples, como a assinatura a uma mensagem ou o apoio a um pronunciamento pela paz, tem uma importância precisa e valiosa para os povos. Não importa de onde surja esta iniciativa; não importam os motivos particulares que a determinem — sendo em favor da paz, merece a acolhida franca dos partidários da paz mais conscientes e, particularmente, dos comunistas.

Neste sentido, como comunistas, apoiamos e aprovamos sinceramente as recentes declarações de Sr. Osvaldo Aranha, do qual, como é evidente, divergimos radicalmente em milhares de outras questões. «Não me interessam — declarou o ex-chanceler — nem faço discriminações entre os que querem a paz, desde que sinceramente estejam trabalhando contra a guerra». Também nós, os comunistas, não fazemos discriminação entre os que desejam trabalhar em defesa da paz, quaisquer que sejam suas convicções sobre as causas do perigo de guerra e dos meios de ação para eliminá-las. Por isso podemos estender fraternalmente a mão, com a maior amplitude, a todos os que estejam sinceramente pela paz e contra a guerra.

É claro que nós, os comunistas, temos razões especiais para nos colocarmos resolutamente à frente das forças da paz. E essas razões particulares não nos separam, dos demais partidários da paz, mas a eles nos ligam estreitamente.

A primeira dessas razões é que se torna, efetivamente, cada dia maior o perigo de guerra, ameaçando submergir a humanidade numa torrente de fogo e sangue. A guerra na Coreia, que prossegue, e o torpedeamento das conversações de armistício em Pan Mon Jon pelos intervencionistas anglo-americanos; as guerras coloniais que sustentam os imperialistas contra os povos do Viet-Nam e da Malá; e as agressões imperialistas contra a soberania dos povos egípcio e iraniano; o rearmamento intensivo, os preparativos para o levantamento do chamado exército ocidentais, a remilitarização da Alemanha e do Japão — tudo cria uma ameaça direta e iminente de guerra mundial.

Mas esta guerra que se prepara e que ameaça os povos não é apenas uma guerra imperialista como as precedentes. É uma guerra visando o restabelecimento do capitalismo e do imperialismo em todos os países de onde foram varridos pela classe operária e as massas populares; é uma guerra contra os povos em luta por sua independência nacional, uma guerra para impedir o jogo dos trustes e monopólios norte-americanos em todos os países. Num informe ao Congresso dos EE.UU., o general Eisenhower expôs francamente esses objetivos do imperialismo norte-americano: «Nosso papel é formar a grande reserva movel capaz de manter nossa política, nossos direitos, nossos interesses em toda a parte do mundo onde estejam ameaçados. Os Estados Unidos devem conservar abertas as rotas que conduzem aos países produtores de manganês, de cobre, de urânio e de matérias primas vitais. É claro que os comunistas, que sempre se opuseram, por princípio, a todas as guerras imperialistas, se opõem com tenacidade ainda maior a esta guerra imperialista que se prepara contra a URSS e as democracias populares, contra a classe operária no Poder e contra a independência dos povos.

Outra razão particular de nossa ardente participação na luta em defesa da paz é a convicção científica que possuímos de que, em nossos dias, as forças do socialismo e da libertação nacional avançam sob a bandeira da paz. Não fazemos segredo de que, a cada ano de paz, o mundo socialista conquista no-

(Conclusão na pag. 11)



# nos 4 cantos do mundo

## COREIA

Aumenta entre os soldados americanos, da mesma forma que entre os seus parentes e o povo dos Estados Unidos em geral, o sentimento anti-guerrista. Em vários setores do FRONT coreano os soldados protestam contra o retardamento das negociações do armistício e na frente oriental um grupo de soldados da primeira divisão de fuzileiros navais propôs aos coreanos a cessação do fogo. Os comandantes reprimiram à base essas manifestações anti-guerristas da tropa.

## EGITO

De simples operações de guerrilha, a luta dos patriotas egípcios contra os imperialistas britânicos vai-se transformando numa guerra de libertação nacional. Batalhas já se têm travado, entre as quais a do entroncamento ferroviário de Tel El Kebir. Os ingleses estão enviando novos navios de guerra e tanques para a zona do Canal de Suez.

## VIET-NAM

Anuncia o comando dos imperialistas franceses na Indochina que está iminente uma nova e grande ofensiva do Exército Popular, visando isolar as tropas francesas e fanteio que se acham na província de Hoa Binh. Ao mesmo tempo, anuncia-se que as perdas de material e as despesas feitas pelos franceses na Indochina são superiores a ajuda americana através do Plano Marshall. As baixas em homens, só no que se refere a tropas francesas, acrescenta-se são maiores que as sofridas pelos invasores americanos na Coreia.

## ALBÂNIA

A 11 do corrente completou 6 anos de existência a República Democrática da Albânia. Neste período, a produção agrícola aumentou de duas vezes e meia em relação a antes da guerra, a produção industrial é quatro vezes maior que antes da guerra. Em fins do ano passado começaram a funcionar o comitê de têxtil «Stalino» e a central hidroelétrica «Lenina».

## BELGICA

Orgãos especializados econômicos e financeiros de Bruxelas, condenam a diminuição das relações econômicas entre o Oriente e o Ocidente, afirmando que essa política imposta pelos Estados Unidos está acarretando à Bélgica sérios transtornos.

## AUSTRIA

Sob a pressão dos habitantes de Viena, as autoridades inglesas de ocupação viram-se obrigadas a suspender a construção de um aeródromo militar próximo à capital austríaca. Treze mil operários e cidadãos externaram enérgico protesto contra a militarização do país.

## VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável  
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA  
MATRIZ: Avenida Rio Branco, 257-17.º andar sala 1712  
SUCURSAIS  
S.PAULO — Rua dos Estudantes, 84-sala 29; P. ALEGRE — Rua Riachuelo, 889 — Baixos; RECIFE — Rua da Palma, 295-sala 205 — Edifício Sael; SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22-Térreo; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, sala 22  
Anual .... Cr\$ 60,00  
Semestre .... Cr\$ 30,00  
Trimestral .. Cr\$ 15,00  
Número Avulso Cr\$ 1,00  
Número  
Atrasado .... Cr\$ 1,00  
Este Semanário é reimpresso em S. PAULO — RECIFE — P. ALEGRE — FORTALEZA — SALVADOR e BELEM

A delegação norte-americana e seus parceiros compareceram à Assembleia Geral da ONU trazendo um programa de obstrução às propostas soviéticas destinadas à manutenção da paz e com o objetivo de fazer aprovar uma resolução obrigando os países membros das Nações Unidas a participar das suas aventuras guerreiras.

Truman e sua clique de generais milionários acalentam a idéia de ludir os povos com o rotulo de «medidas coletivas» para seus atos de guerra contra os povos livres. Mediante esse artifício, cobrindo a agressão com a bandeira da ONU, tal como acontece na Coreia, os países membros da ONU seriam obrigados a fornecer soldados, bases e matérias primas aos saltadores atômicos do dólar. Como se vê, o plano de «medidas coletivas dos Estados Unidos» não passa de manobra para transformar a ONU num apêndice do Pacto do Atlântico.

Parecia fácil alcançar esse objetivo criminoso graças à subserviência da «maioria mecânica» habituada a aprovar em cruz todas as exigências de mister Acheson. 11 países, inclusive o Brasil, subscreveram a proposta dos incendiários de guerra yanques. Entretanto, como sublinhou Vishinsky com esmagadora argumentação, «todo o plano das chamadas «medidas coletivas», tal como foi exposto no projeto americano, fracassou redondamente».

Durante os debates na Comissão Política, várias delegações introduziram emendas que inutilizam o que os americanos chamam de «medidas coletivas», isto é, a obrigação de submeter tropas dos países membros da ONU ao comando de generais americanos em suas guerras de conquista e de rapina. Contam-se nos dedos as delegações que não introduziram emendas nesse sentido, excluídos os satélites que apresentaram a proposta junto com os Estados Unidos. O que se verificou foi uma «resistência e rebeldia» não só de países do bloco anglo-americano, como dos países latino-americanos, que vinham se submetendo tão docilmente às ordens de Acheson. Essa situação obrigou o representante permanente de Truman na ONU, Mr. Austin, a elaborar um relatório especial sublinhando a gravidade da derrota sofrida.

# Politica Mundial

## Derrota do Plano Ianque Das "Medidas Coletivas"

Os oradores tiveram um cuidado especial em destacar as circunstâncias políticas, econômicas e geográficas que impedem seus países de tomar parte nas «medidas coletivas» yanques. Mesmo depois de revisado o projeto, a Índia, Indonésia e Indochina recusaram-se apoiá-lo e se abstiveram de votar. Em suma, a resolução aprovada contra os votos da União Soviética, Ucrânia, Bielo-Rússia e Tchecoslováquia, acabou sendo despojada do seu objetivo principal — os países membros da ONU não estão obrigados a pôr seus recursos humanos, econômicos e militares à disposição dos Estados Unidos, cuja diplomacia colheu assim um redondo fracasso.

Significa este fato que a ONU deixou de ser «uma organização para os americanos»? É claro que não. Este fato significa que, de um lado se manifestam mais agudamente as contradições internas do campo imperialista, e de outro lado, que a dramática experiência da Coreia e a luta mundial dos povos pela paz são um obstáculo cada vez mais poderoso contra as medidas guerreiras da coalizão imperialista. Quando governos títeres, como os do Chile, Colômbia, Venezuela e Islândia, resistem às «medidas coletivas», isto quer dizer que as lutas populares já conseguem impedir que eles ergam servilmente o braço em apoio ao patrão de Wall Street.

Essa vitória do campo da paz, que teve na diplomacia soviética um comandante à altura, estimula a luta de milhões de homens e mulheres em todo o mundo para impedir que os gangsters do dólar levem avante seus planos criminosos de mergulhar a humanidade nos horrores da guerra atômica.

# Responda o Povo: Não!

No dia 5 Getúlio pronunciou, diante de vários generais, um discurso proclamando fidelidade aos «compromissos assumidos na ONU» e ao patrão norte-americano, e pregando abertamente o terror contra os patriotas que se opõem à guerra e à colonização imperialista. No outro dia, reiniciaram-se no país as violências e provocações fascistas: assalto ao jornal democrático «Hoje», em São Paulo, assassinio do militante comunista Julio Cajazeira, em Barra Mansa, prisão e tortura de democratas — homens e mulheres — pelo serviço secreto do Exército, em Recife, detenção de oito oficiais, em Salvador.

## A COLOMBIA, UM EXEMPLO

Este clima terrorista que se tenta criar constitui uma

das medidas preliminares para o embarque de tropas brasileiras para a Coreia. Como já assinalaram anteriormente os quishings João Neves e Góis Monteiro, antes de entregar carne de canhão a Truman, é preciso «preparar internamente o país». E' sob o mais sanguinário terror que os gangsters do dólar procuram obter dos governantes latino-americanos o sangue dos nossos povos. Neste particular, todos os patriotas necessitam olhar o exemplo da Colômbia.

A Colômbia é o único país latino-americano que enviou tropas para a Coreia. Como o conseguiram, seus atuais governantes? Ensanguentando, antes, internamente, o país.

Depois de dominada a insurreição de abril de 1948,

motivada pelo assassinio do líder popular Jorge Gaitán — assassinado, já se vê pelo imperialismo americano — os trustes montaram na Colômbia mais feroz ditadura. Desde então, o número de pessoas assassinadas pela polícia e pelo Exército sobe a mais de 50.000. Em diversas regiões os esbirros organizam massacres de camponeses e operários. Os dirigentes sindicais foram destituídos e a sua maioria encarcerados. Fecharam-se todas as organizações populares. Houve um expurgo geral no Exército, atingindo desde as mais altas patentes até os simples soldados.

Em condições semelhantes Truman e Getúlio querem arrancar soldados brasileiros para a Coreia. Não é neste sentido que a imprensa

assalariada prega abertamente a repressão aos que se opõem às pretensões imperialistas?

## NA ONU, GETULIO ABRE O JOGO

Na ONU, através de sua delegação, Getúlio abre o jogo «sinistro» que realiza com a ONU, os americanos apresentaram um «plano de medidas coletivas» visando impôr a todos os países a obrigação de fornecer tropas, bases militares e minérios estratégicos para as suas agressões. Um grande número de países, mesmo presos à órbita do dólar, como a Argentina, a Guatemala, a Índia, a Venezuela, apresentaram em formas de emenda diversas restrições ao plano, no sentido de se libertarem das imposições yanques. A delegação do Brasil, porém, foi uma das poucas que defendeu linha por linha o plano colonialista de Truman e Acheson. O próprio correspondente em Paris do jornal do Catete — «Ultima Hora» — reconhece que o Brasil foi guiado «à condição» de potência, pelos Estados Unidos — isto é, incluído no Conselho de Segurança — para fazer aprovar o plano na Assembleia. E isto, declara ele «veio renovar e aumentar a obrigação de enviarmos um exército à Coreia, caso, como é de prever-se, não se conclua o armistício de Pan-Mun Jom». Na ONU, enquanto os próprios governos vassallos procuram fugir à exigência yanque de entregar o sangue de seus povos para a guerra imperialista, o governo de Getúlio não somente aceita tal exigência, mas a defende despidoradamente.

Tudo demonstra o perigo que ameaça a vida de milhares de jovens brasileiros e o futuro de todo o nosso povo. Se não lutarmos todos, resolutamente contra o envio de tropas para a Coreia ou qualquer outra parte, nosso país poderá ser transformado numa segunda Colômbia — num país da dor, da humilhação e do luto.

## Lenine e o imperialismo no norte-americano

(Conclusão da Central) em todas as ocasiões, cuidaram do negocio da guerra como a principal fonte de enriquecimento da burguesia yanque. Em 1899, recusaram seu apoio à convenção internacional que proíbe o emprego das balas explosivas «dum-dum». Em 1925, recusaram ratificar o protocolo de Genebra que proíbe o emprego dos gases asfixiantes. E hoje tudo fazem para impedir a interdição das armas atômicas.

Os imperialistas yanques, em resposta ao decreto sobre a paz assinado por Lenine, foram os principais financiadores e organizadores da invasão do solo soviético. O presidente Wilson, mais uma vez, confirmava a denúncia de Lenine, agindo como «chefe dos multi-milionários norte-americanos, o laço dos tubarões capitalistas».

Essa intervenção armada yanque está documentada no livro do general americano William Graves. Lenine declarou que «temos como primeira finalidade política repelir seu cinico e

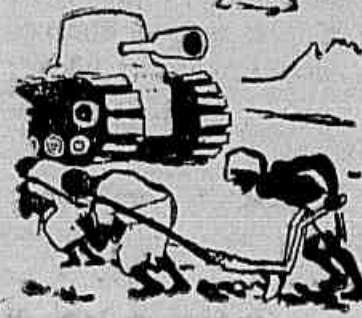
criminoso ataque de rãpina à Rússia». Referindo-se às bases para a paz com os yanques ao reporter do «New York Evening Journal», Lenine afirmou: «Que os capitalistas norte-americanos não nos toquem e nós não tocaremos neles». Em todas as oportunidades Lenine defendeu a coexistência pacífica dos dois sistemas.

Mas antes mesmo de terminar uma guerra, os yanques já entravam nos preparativos para outra, de acordo com seus planos de domínio mundial. Lenine os desmascarou implacavelmente... a Inglaterra e a América... manifestam o furor e a loucura de que deu provas a Alemanha em seu tempo e, como consequência, não podem deixar de tão rapidamente e, talvez com maior rapidez ainda, marchar para o fim inevitável que foi o do imperialismo alemão; primeiro cresceu desmesuradamente e, abrangendo tres quartas partes da Europa, engordou para estourar em seguida deixando um mau cheiro revoltante. O imperialismo britânico e norte-americano se dirige agora a toda velo-

cidade para este fim». Já em 1918, dizia Lenine: «... os imperialistas britânicos e norte-americanos cavaram tanto mais certamente sua sepultura quanto mais se lançaram em uma aventura que os conduzirá a uma catástrofe política, quando condenarem suas tropas a desempenhar o papel de estranguladores e de policiais de toda a Europa».

Proféticas palavras. Os imperialistas yanques teimam em realizar seu plano suicida de domínio mundial. Os povos se erguem contra o imperialismo yanque, que é a cabeça e o espinhaço de todo o sistema selvagem de escravidão colonial.

Defendendo a paz e a independência nacional, os povos apressam a liquidação final do imperialismo, como previu Lenine.



## EGOCIAÇÕES DE TREGUA NA COREIA

Já é evidente para todos as pessoas sensatas que os agressores americanos na Coreia pretendem obter através do armistício, aquilo que jamais poderão conseguir pela força das armas — a escravização do povo coreano e a transformação do país em acampamento militar yanque. Das suas propostas que equivalem à exigência de uma capitulação e que mereceram pronta e enérgica repulsa dos delegados do governo democrático-popular e dos voluntários chineses. Nam Ji encostou-se à parede, perguntando: «Se seis os vencedores então porque negociam e cessar fogo?»

A guerra é cada vez mais impopular entre os soldados americanos e satélites. A força militar do povo coreano, que defende a independência de sua pátria, cresce dia a dia. Por exemplo, no início da luta e libertação contra os invasores americanos, o Exército Popular Coreano não dispunha de aviação. Esse fato permitiu aos yanques a prática impune dos mais selvagens bombardeios aéreos contra a população civil. Hoje, o heróico povo coreano já dispõe de uma força aérea que trava vitoriosos combates com as fortíssimas voadoras de Truman.

Em vista disso, os invasores querem aproveitar a tregua não para encaminhar a paz, mas para relaxarem seus exércitos colocados à beira de um desastre irreversível. Das as exigências inaceitáveis de direito de rodizio de tropas, isto é, direito de desembarcar livremente e sem combate novos contingentes, durante o armistício. Ao mesmo tempo, pretendem impôr condições que são uma verdadeira intervenção nos negócios internos da Coreia, como seja a «fiscalização» da tregua, a proibição da construção de aeródromos na Coreia do Norte, «ejeitadas essas insolentes pretensões, os yanques sabotam o armistício de mil maneiras, fazendo cavalo de batalha com a questão da troca de prisioneiros. Em realidade, o que se vê é os americanos negociarem em nome da ONU, sem que nenhum organismo da ONU tenha dado instruções aos negociadores. Na atual sessão da Assembleia Geral da ONU, Acheson e comparsas tudo fazem para impedir que o Conselho de Segurança trate do problema do armistício na Coreia, conforme propõe a delegação soviética.

As negociações de armistício provam que os americanos não querem a paz. Provam também que é possível impor a paz pela pressão mundial, com a negativa de fornecer-lhes carne para canhão.



# PRESTES DIRIGENTE MÁXIMO DO POVO BRASILEIRO

3 de janeiro passou para o calendário das datas históricas do povo brasileiro. Neste dia comemora-se em todo o território nacional o aniversário do líder querido do nosso povo, Luiz Carlos Prestes.

O nome de Prestes é, nos dias atuais de luta dos povos oprimidos pela independência de suas pátrias, a grande bandeira do povo brasileiro na luta pela paz e a libertação nacional.

Prestes tornou-se conhecido não só na América, mas em todo o mundo, pelos seus feitos gloriosos na epopéia da Coluna Invicta; como dirigente da revolução nacional-libertadora de 1935; pela sua posição diante da reação, no «Tribunal de Segurança Nacional», que foi por ele desmascarado; pela sua atitude na Assembleia Constituinte, em 1946, quando levantou bem alto sua voz, em nome do povo brasileiro, declarando que jamais faremos guerra contra a União Soviética; por ser o chefe das forças que em nosso país lutam pela paz, contra a dominação imperialista e pelo bem estar do povo.

Comemoramos mais este aniversário do camarada Prestes voltados para os seus ensinamentos e para os exemplos de sua gloriosa vida de revolucionário proletário, que colocou os problemas do povo brasileiro e os da luta pela independência de sua Pátria muito acima dos seus interesses pessoais.

Prestes é, atualmente, a encarnação viva do nosso povo, o expoente máximo dos anseios de paz e libertação nacional e por esse motivo a data do seu aniversário é comemorada cada ano que passa festivamente. São as alvoradas, as inscrições de saudação a Prestes, as festas, grandes ou pequenas, que atestam a estima e confiança que lhe devota o povo brasileiro.

rio é comemorada cada ano que passa festivamente. São as alvoradas, as inscrições de saudação a Prestes, as festas, grandes ou pequenas, que atestam a estima e confiança que lhe devota o povo brasileiro.



nas, que atestam a estima e confiança que lhe devota o povo brasileiro.

A medida que as forças do campo da paz se ampliam em nosso país, o nome de Prestes se agiganta como comandante e chefe do campo da paz e da libertação nacional em nossa Pátria.

As palavras de Prestes são acatadas pelo povo brasileiro o que leva as classes dominantes a tremer de medo. Por isso movem um processo imundo contra Prestes, processo que é repudiado por toda a Nação. O processo contra Prestes significa um processo contra o povo brasileiro e a prova disto está nos protestos espontâneos partidos de todos os recantos do país, por meio de abaixo-assinados, mensagens, telegramas aos tribunais, aos parlamentares e ao governo antinacional de Vargas.

Um dos maiores protestos que o povo vem levando a efeito contra esse processo

Agostinho Dias de Oliveira

farsa são as comemorações festivas realizadas na dia do aniversário de Prestes. Estas demonstrações de estima ao seu líder querido revelam o ódio que as massas devotam às classes dominantes e a esse governo que ali está, de traidores da Pátria e serviais do imperialismo americano.

Neste 3 de janeiro Prestes completou 54 anos. O povo brasileiro, com os comunistas à frente, reafirmou neste dia sua confiança em Prestes, como seu líder e dirigente máximo e jurou cumprir as palavras que ele pronunciou em março de 1946, na Assembleia Constituinte: «no caso de uma guerra a que fossemos arrastados contra a União Soviética, guerra que do nosso ponto de vista só pode ser imperialista, seríamos contra essa guerra e lutaríamos da mesma maneira contra o governo que levasse o país a uma guerra dessa natureza».

Essa declaração de Prestes, nosso povo jamais esquecerá. Ela se tornou uma declaração histórica, é a pedra de toque pela qual conhecemos o internacionalismo proletário que anima os comunistas e as massas trabalhadoras em nosso país.

Cumprir esse juramento significa intensificar a campanha pela obtenção dos 5 milhões de assinaturas para o Apêlo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. E' lutar contra o embarque de tropas para a Coréia ou para qualquer outra parte do mundo para fazer a guerra ao lado do imperialismo. E' ter a compreensão de que a luta pela manutenção da paz nos dias atuais, é a tarefa central e decisiva do nosso povo, é o divisor de águas que define quem são os patriotas e quem são os vendilhões da Pátria. E' pugnar pela emancipação do Brasil do jugo imperialista e pela democracia pular, a fim de que todas as camadas do povo brasileiro, especialmente a classe operária e as massas camponesas pobres e de assalariados agrícolas alcancem dias de completa felicidade e bem estar. Todas essas tarefas se entrelaçam, mas devemos concentrar nossa atividade na luta pela paz que, nas atuais circunstâncias, se funde recíproca e indissolúvelmente, com a luta pela libertação nacional. E' preciso, portanto, intensificar a organização dos partidários da paz, criar Conselhos e Comitês por toda parte, especialmente nas empresas, fabricas, bairros, fazendas, escolas, etc, ao mesmo tempo que é necessário explicar a importância e o significado da conclusão de um pacto de paz. Devemos mostrar a todos a importância de cada assinatura aposta ao pé do Apêlo do Conselho Mundial da Paz. Neste sentido, devemos fazer o maior esforço para atingirmos a cota de 5 milhões de assinaturas ao Apêlo. Essa será uma maneira real de homenagearmos o camarada Prestes. Será também a maneira de mostrarmos que estamos à altura do prêmio com que foi distinguido o povo brasileiro na pessoa do escritor Jorge Amado, que obteve o Prêmio Stalin da Paz.

E' com a confiança nas forças da paz e da democracia que Prestes vê transcorrer a sua vida. **conclui na pág. 11**

## Ferro em Brasa

PASQUIM NAUSEABUNDO

O pasquim «O Popular», de Domingos Velasco, que se chama a si mesmo de «imprensa honesta» é tão desonesto quanto qualquer outro seu colega da «sadia». Diz combater a guerra e o envio de nossa juventude para apodrecer nos atoleiros da Coréia, mas na verdade bate palmas por trás da cortina aos atos mais torpes desse governo que tudo faz no sentido de levar o luto e a orfanidade aos lares brasileiros.

No caso da invasão militar-fascista do bravo matutino «HOJE», que em defesa da paz e da vida denunciou a convocação de reservistas para a guerra, o pasquim socialista de direita assume a posição que lhe cabe. Afinal que são esses «socialistas»? Que fazem quando se apanham no governo? Que fizeram e fazem Jules Moch e Saragat? Que faria Velasco, se tivesse importância, da banda de cá, para pegar uma beirada em qualquer governo feudal-burguês? Seria servir de tapete, porque para biombo ele não serve, dos patrões ianques.

Por isso, quando «O Popular» bate palmas à invasão de um jornal e à prisão de jornalistas, aceitando a versão militar-fascista dos acontecimentos, na verdade não se desmascara. Que máscara ele ainda afivelava na cara?

Diz o povo que só se engana quem quer. O «O Popular» é um órgão de mistificação a serviço de Vargas, a quem corteja sabujamente, e de grupos reacionários clericais. Esta a razão por que tem o desprante, o cinismo que revolta, de achar que os militares fascistas da 2.ª Região, tendo à frente o general Teixeira Lott, que foi adido na Alemanha nazista ou americanizada, poderiam fazer o que estão fazendo mas por meios legais. Poderiam principalmente prender os jornalistas e não também os gráficos que executam materialmente o jornal. «Não seriam necessárias tantas prisões».

Tudo isto vem escrito no pasquim do Velasco. Eis aí como os socialistas de direita defendem a paz e a liberdade de imprensa.

### PAPEL VERGONHOSO

E' simplesmente vergonhoso. A delegação brasileira na ONU continua a desempenhar o papel de laçao-mór do imperialismo ianque.

Pimentel Brandão ou João Carlos Muniz, um dos dois fala e faz como o mais credenciado porta-voz dos provocadores de guerra. Agora mesmo teve o governo de Vargas nova oportunidade para exibir seu servilismo. Foi na votação das chamadas medidas coletivas na Assembleia Geral.

Até o Chile e a Venezuela, Estados não menos submetidos ao dólar que o Brasil, apresentaram emendas ao projeto americano. Resultado: o texto original foi modificado por países da «órbita do colosso», para usar a expressão sabuja do cadáver Raul Fernandes, o que redundou numa derrota ianque. Mas o Brasil de Getúlio, não! Pela voz do títiro João Carlos Muniz manteve-se favorável à obrigatoriedade da entrega de tropas para as agressões ianques.

Por aí se vê, ainda uma vez, o caráter do governo de Getúlio e seus intentos de a qualquer preço, às escondidas ou não, mandar nossos filhos e irmãos morrerem pelos milionários americanos na Coréia, contra a vontade expressa de nosso povo.



## 7 dias no Brasil

PETROLEO

Com a presença dos generais Horta Barbosa, Artur Carnaúba (que presidiu a sessão), Leitão de Carvalho e Felcissimo Cardoso, do deputado Lobo Carneiro, da escritora argentina Maria Rosa Oliver, além de grande número de oficiais do Exército, Marinha e Aeronáutica, e pessoas interessadas no assunto, o coronel-aviador Salvador Correia de Sá e Benevides pronunciou importante conferência sobre o problema do petróleo, caracterizando o projeto getulista ora em discussão no Congresso como uma nova manobra para entrega do nosso «ouro negro» aos trustes internacionais. O orador foi vibrantemente aplaudido.

QUEBRA-ONIBUS

A população de Fortaleza recebeu com indignação a au-

mento nas passagens de onibus. Comícios estudantis se realizaram na Praça do Ferreira, no centro da cidade, iniciando-se aí o quebra-onibus, que rapidamente se estendeu a outros pontos da cidade. A polícia interviu, como de costume, ao lado dos tubarões dos transportes, mas o povo não se atemorizou e os protestos continuaram.

EPIDEMIA

Verdadeira epidemia de varicela está grassando na cidade mineira de Divinópolis, importante centro ferroviária, atingindo notadamente o bairro de Catalão. As autoridades cruzam os braços e os médicos... aumentaram o preço das consultas. Em compensação o governo anuncia a criação de uma guarda-noturna.

RELAÇÕES

COM A URSS

Numerosos moradores da localidade de Galiléia encaminharam ao senador João Vilas Boas um abaixo-assinado encarecendo a necessidade do reatamento de relações com a União Soviética. Também a Câmara Municipal de Feira de Santana, Bahia, se manifestou unanimemente pelo reatamento, telegrafando nesse sentido ao ministro do Exterior e ao sr. Getúlio Vargas.

AUMENTOS

Depois de uma manobra que privou de leite a população carioca, por meio das foi aumentado o preço desse genero de consumo forçado. Também o café moído foi aumentado em Cr\$ 2,40 por quilo, nesta Capital.

### O GOVERNO DO POVO

No começo da Revolução, vindo do norte longínquo, chegou a Moscou uma jovem. Dirigiu-se à sede do Departamento de Educação do Povo, onde, perguntada, informou que viajara em trens puxados por cães, depois por renas, depois por cavalos e, finalmente, de trem. Todos se admiraram...

...O objetivo da viagem da moça era saber se haviam cometido erros, em sua localidade, na formação de um governo soviético. Informou que não fora mandado para lá nenhum representante do governo soviético, que não haviam recebido, tampouco, livros ou jornais com orientação. Fizeram - no porque chegou por lá o rumor de que um governo daquele tipo tinha sido organizado em quase toda a Rússia. Esclareceu mais a jovem que havia sido eleito um Soviet, mas com pessoas da confiança da população; nenhum rico fazia parte dele...

...Adiantou que as pessoas pobres foram ajudadas e que com o novo governo já ninguém passava fome.

Todos os que o ouviram concordaram em que o governo descrito pela moça era o indicado por Lenin; e, por isso, não haviam cometido qualquer erro...

A moça descansou em Moscou. Deram-lhe alguns livros, jornais e quase todos os folhetos e cartazes e ela voltou, primeiro de trem, depois de trens puxados a cavalos, a renas e a cães, à sua terra Natal...

Muitos falaram com Lenin sobre isso. A princípio, Vladimir Ilyich lamentou que não lhe tivessem avisado da presença da jovem. Querida, ele próprio, perguntar-lhe tudo. De repente, porém, disse: — Sabem de uma coisa?

Uma centelha foi observada em seu olhar, como se fosse contar-lhes um segredo.

— Sabem de uma coisa? Não poderia ter sido de outra forma! Pois, como vêem, é seu próprio governo... os Soviets. Por isso é que não cometeram erros.

Lenin olhou seus camaradas atentamente para ver se haviam compreendido suas palavras e acrescentou, em seguida: — Isto é que torna poderoso o governo soviético: o povo mesmo o forma.

## MALÊNKOV, Condecorado Com a A "Ordem de Lenin"

No dia 8 do corrente, George Malênkov, secretário do Comitê Central do Partido Bolchevique e vice-presidente do Conselho de Ministros da União Soviética, completou 50 anos.

Por essa oportunidade, o Comitê Central do Partido Bolchevique e o Conselho de Ministros da URSS enviaram-lhe a seguinte mensagem:

Consagrais toda a vossa preclara vida à vitória do Partido de Lenin e Stalin, à luta pela vitória do comunismo. Filho dedicado do povo soviético, mostrais um exemplo inspirador com a vossa atividade a serviço da paz, cumprindo honrosamente a tarefa que o Partido Comunista Bolchevique vos tem apresentando, cumprindo incumbências responsáveis em tôdas as frentes da atividade do Partido destacando-se como firme continuador dos nossos mestres Lenin e Stalin. Com a energia que vos é inerente forjastes a vitória da nossa pátria durante a última guerra patriótica contra o inimigo da humanidade. Desejamo-vos muitos anos de vida e saúde, trabalho fecundo para o bem da grande Pátria Socialista, para o bem do comunismo.

### CONDECORADO COM A ORDEM DE LENIN

Em comemoração ao 50.º aniversário de Malênkov, o Presidium do Soviét Supremo da URSS, considerando os anos e a soma de serviços por ele prestados ao Partido Bolchevique e aos povos soviéticos, conferiu-lhe a condecoração máxima da URSS — a «Ordem de Lenin».





# ACAO em defesa da PAZ

HOMENAGEADO  
O PREFEITO DE  
PORTO ALEGRE

## NOTICIARIO

COLETA NOS  
ESTADOS

A campanha por um Pacto de Paz se desenvolve em todo o país. Em São Paulo, da cota de 2 milhões, já foram coletadas 1 milhão, 112 mil firmas; em Pernambuco, cuja cota é de 300 mil, foram arrecadadas 230 mil; com a mesma cota de 300 mil, os Estados da Bahia e Minas Gerais arrecadaram, respectivamente, 190 e 170 mil; em Alagoas, 25 mil pessoas já subscreveram o Apelo; no Rio Grande do Norte, a cota de 30 mil, atribuída pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz já foi trapassada.

### VANGUARDISTAS OS JOVENS

Os jovens baianos, com uma cota de 30 mil assinaturas sob o Apelo, coletaram perto de 28 mil, estando assim a um passo do objetivo determinado. Só de 12 de Dezembro para cá foram coletadas pelos moços e moças da Bahia cerca de 5 mil firmas.

### APOIA O APELO E A CONFERENCIA

O industrial e banqueiro sr. Plácido Campos, presidente da Câmara Municipal de Anápolis, em Goiás, prestou declarações à imprensa em Apelo ao Apelo por um Pacto de Paz e manifestando sua adesão à Conferência Continental pela Paz.

### FAÇANHA DE DUAS MENINAS

Um comando feminino no bairro da Gameleira, em Belo Horizonte, foi abordado por uma menina de 12 anos, ali residente, que pediu uma lista para obter assinaturas. Dias depois, procurada por uma das integrantes do comando a menina fez-lhe a entrega de 1.200 firmas. De posse da lista, juntamente com uma irmãzinha, conseguiu que metade dos seus colegas do grupo escolar e também as professoras, firmassem o Apelo. Esta é uma edificante demonstração da vontade de paz do povo.

### COTA DE HONRA

A heroica cidade de Santos, tendo contribuído com 102 mil assinaturas para a campanha por um Pacto de Paz, superou em 2 mil a cota de 100 mil que lhe foi determinada. Imediatamente, atribuiu-se uma cota de honra, de mais 25 mil firmas, para ser coberta no menor prazo possível.

### ADEREM A CONFE- RENCIA CONTINENTAL

Os cineastas paulistas Carlos Ortiz e Ortiz Monteiro vêm de subscrever o manifesto de convocação da Conferência Continental pela Paz, promovida por iniciativa de destacadas personalidades das três Américas.

### MANIFESTO PELA PAZ

Líderes de diversos partidos, dirigentes sindicais e pessoas de projeção em Uberlândia, Triângulo Mineiro, vêm de lançar vibrante manifesto concitando o povo a se organizar para defender a paz.

## Aranha Reafirma o Apôio À Conferência Continental

Como divulgamos em nosso número passado, ouvido por um jornalista desta Capital acerca de como encarava a realização da Conferência Continental Americana pela Paz, declarou o sr. Osvaldo Aranha que a apoiava, porque «a paz é uma aspiração de todos e não uma campanha de alguns», acrescentando que não faz discriminação entre os que querem a paz «desde que sinceramente estejam trabalhando contra a guerra».

Esta semana, interrogado por um jornalista do «O Jornal», órgão dos «Diários Associados», reafirmou o sr. Osvaldo Aranha seu apoio à Conferência Continental, expressando-se nestes termos: «acho que a paz é universal, não podendo ser mais como no passado, quando a paz era britânica ou romana».



## A CAMPANHA EM S. PAULO

Durante os dias chuvosos, impossibilitados de fazer a coleta diária de casa em casa, os coletores de assinaturas, principalmente os das Cruzadas da Lapa e São Miguel, dirigem-se aos bares e casas comerciais, cujo movimento cresce, em virtude do mau tempo. Em minutos coletam centenas de firmas.

### REUNIÕES PREPARATORIAS

Na Cruzada do Braz, têm sido adotadas, com bom resultado, reuniões preparatórias dos comandos dominicais. Ali é discutida a importância da coleta de assinaturas e da cobertura das cotas dentro dos prazos estabelecidos. Nessas reuniões é também elaborado um plano de emulação com distribuição de prêmios àqueles que mais se destacarem no comando.



POR MOTIVO DE SUAS atitudes contra o envio de tropas e em apoio à campanha de defesa da paz, o prefeito de Porto Alegre, sr. José Antonio Aranha foi alvo de uma manifestação popular patrocinada pelo Movimento Estadual dos Partidários da Paz. No clichê vêm-se jovens preparando o coreto, nas escadarias do edifício da Prefeitura de Porto Alegre, destacando-se um grande retrato de Elisa Branco. Numa das faixas se lê: «Não permitiremos o envio das classes de 29 e 30 para a Coreia», no painel: «Nenhum jovem do Brasil para a guerra da Coreia». No ato usou da palavra o prefeito José Antonio Aranha.

## A IMPORTANCIA DOS ARGU- MENTOS

Um coletor de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz alcançará maior ou menor êxito na medida em que tenha argumentos para convencer a pessoa abordada do perigo que representa para todos uma nova guerra e da eficiência da assinatura ao Apelo.

É necessário, sempre que possível, ter-se em conta quem é a pessoa cuja assinatura se solicita, sua profissão, seu grau de instrução, etc., como o evidencia a experiência que damos abaixo:

Numa festa popular, em Olinda, município vizinho a Recife, um pequeno comando vindo na campanha contra a bomba atômica, abordou as pessoas que ali se encontravam. Tratava-se de gente extremamente simples e que, por motivos vários, não percebia o perigo de guerra. Os componentes do comando exceto uma senhora do povo, em geral não obtiveram bons resultados. Essa senhora, porém, sentiu que os populares não se manifestavam interessados em assinar o Apelo de Estocolmo porque não tinham uma ideia da monstruosidade que são as armas atômicas. Tratou de explicá-lo: «é uma arma horrível, que se caísse aqui destruiria TODOS os nossos mocambos e as pessoas virariam fumaça. É uma arma tão horrível que quando cai mata a formiguinha que caminha pelo chão e o urubú que voo mais alto». Com essas palavras simples colheu em minutos muitas dezenas de assinaturas.

### VISITAS A CONCENTRAÇÕES ESPORTIVAS

O Conselho de Paz dos jovens paulistas tem realizado, com êxito completo, visitas a campos e futebol, academias de pugilismo, etc. Também os templos religiosos, centros espíritas, etc., são visitados por esses comandos juvenis e com impressionante facilidade obtêm eles as assinaturas dos esportistas e fiéis.

## APOIAM A CAMPANHA PELO PACTO DE PAZ

Mais de 130 organizações populares em todo o país.

De acordo com dados divulgados pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, já aderiram à campanha por um Pacto de Paz nos diversos Estados as seguintes organizações populares:

**RIO GRANDE DO SUL**  
6 associações operárias, 4 femininas, 1 de jovens e 9 esportivas.

**PARANÁ**  
5 associações operárias, 1 feminina, 1 esportiva e 1 recreativa.

**SÃO PAULO**  
1 associação operária, 1 feminina, 19 esportivas, 1 associação religiosa, 1 congresso cultural e 2 associações diversas.

**GOIÁS**  
1 associação feminina.

**MINAS GERAIS**  
1 associação operária e 1 feminina.

**DISTRITO FEDERAL**  
5 associações operárias, 2 femininas, 2 estudantes e 1 cultural.

**ESTADO DO RIO**  
4 associações operárias, 1 feminina e 11 esportivas.

**ESPIRITO SANTO**  
2 associações operárias e 1 esportiva.

**BAHIA**  
7 associações operárias, 6 estudantes, 3 femininas e 23 diversas.

**PERNAMBUCO**  
3 associações operárias e 1 feminina.

**CEARA**  
4 associações operárias, 8 sociedades beneficentes, 1 associação feminina, 2 gremios estudantis, 3 sociedades religiosas, 1 organização de jovens e 1 sociedade.

### NOVAS ADESÕES

Evidentemente é ainda pequeno o número dessas organizações. Há condições para que seja várias vezes multiplicado desde que as organizações de massas, independentemente de sua orientação ou finalidade, sejam esclarecidas sobre o caráter da campanha por um Pacto de Paz, que não constrange as opiniões de quem quer que seja sobre as causas da atual tensão internacional.

# Duas Políticas Que se Exibem

«COLLIER'S» E «TEMPOS NOVOS» DEFINEM AS ASPIRAÇÕES DOS GOVERNANTES DE SEUS RESPECTIVOS PAISES

### A GUERRA QUE ELES QUEREM

A mais cínica propaganda de guerra já elaborada pelos imperialistas foi feita pela revista americana «Collier's». Em número especial de outubro último, a publicação ianque divulgou o que os magnatas que sustentam o «Collier's» sonham ser a antevisão do mundo entre 1952 e 1960, sob o título «A guerra que nós não queremos». Para elaborar essa peça monstruosa, que supera de muito a baixezinha do próprio Hitler, a revista americana incumbiu 36 escritores, desenhistas, políticos, jornalistas, etc., entre os quais o renegado Arthur Koestler, a senadora Margaret Chase Smith, o pelego Walter Reuther, a traidora Oksana Kosenkina, o comentarista Hanson Baldwin, do «New York Times» (o mesmo que vaticinou a derrota da URSS em seis semanas pelos exércitos nazistas), o cronista mundano Walter Winchell, o repórter Robert Sherwood, o escritor inglês J.B. Priestley e outros.

Cada qual dentro da sua especialidade, eles vão traçando o quadro que desejam ver tornado em realidade. Em 1952 a guerra tem início depois de um atentado frustrado contra o lacaio Tito e da agressão (como a da Coreia) das democracias populares à Iugoslávia. Imediatamente os Estados Unidos saem em socorro da Iugoslávia e começam os bombardeios atômicos. É prevista a destruição de Moscou, Karkhov e também a de Washington, Nova York, Detroit. A fúria do conflito reduz a pó os mais valiosos patrimônios da humanidade. Por fim, em 1955, a União Soviética seria ocupada pelas tropas ianques (e a capa de «Collier's» reproduz esse sonho dos imperialistas com todo capricho...) rotuladas de forças da ONU. O comunismo seria banido em todo o mundo, os jornais soviéticos fechados, as revistas americanas («Collier's» também, é claro...) apareceriam em língua russa, o humanismo, a cultura, a felicidade dos povos soviéticos seriam substituídos pelo boçal estilo de vida americano.

E, para culminar, a suprema ignomínia: o escritor inglês J.B. Priestley prevê a transformação dos escombros do Teatro do Exército Vermelho em Moscou (é tudo quanto restaria da grandiosa casa de belos espetáculos) num palco onde coristas americanas exibiriam suas pernas nuas... Tal é, em linhas gerais, a previsão feita pela revista «Collier's» que, como se vê, pouco dista dos sonhos trágicos de Forrestal.

### A PAZ QUE DESEJAMOS

Em resposta à edição guerreira de «Collier's», a revista soviética «Tempos Novos» elaborou um número especial. Ao contrário de «Collier's», cujos colaboradores necessitaram de 10 longos meses para elaborar com todos os requintes a torpeza contra o homem, a edição de «Tempos Novos» apareceu pouco mais de um mês após a publicação da revista ianque. Consta, essa edição, de sete artigos datados de 1.º de janeiro de 1956, encabeçados pelo título geral: «A paz que desejamos». Um desses trabalhos focaliza os grandes benefícios que trouxe para o mundo a proibição da bomba atômica e a assinatura do Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências, em virtude da enorme pressão da opinião pública.

Uma nota editorial de apresentação, datada, igualmente, de 1.º de janeiro de 1956, afirma que se o Pacto de Paz não resolveu todos os problemas do mundo, pelo menos afastou o perigo imediato de guerra, aliviando a tensão internacional, reiniciando o comércio entre o leste e o oeste, e que o abandono do armamentismo possibilitou a elevação do padrão de vida de todos os povos.

Howard Fast, o grande romancista americano, escreve sobre a repercussão desses fatos nos Estados Unidos. A volta das tropas americanas estacionadas na Alemanha, Inglaterra, França, Japão, Coreia, etc., causou uma espécie de pânico nos círculos financeiros. A imprensa amarela pedia abertamente um «putsch» fascista no país diante da queda nos preços e nos lucros, e da baixa do custo de vida, mas a situação melhora imediatamente com a assinatura de importantes acordos comerciais entre organizações americanas, a União Soviética, a China e a Índia.

Prevê Howard Fast que os republicanos, desesperados, tentaram processar o presidente e o secretário de Estado que assinaram o Pacto de Paz, mas gigantescas manifestações de massas levaram ao fracasso tais intentos. As obras públicas receberam grandes dotações, foi iniciada a construção de esgotos para milhões de lares americanos que não os possuem, abertas novas escolas, rebaixados a metade os impostos. Milhares de cidadãos ianques visitaram a China e a URSS e outros milhares de jovens americanos se apresentaram para ajudar a reconstruir a Coreia.

Tal foi, em traços gerais, a resposta de «Tempos Novos» ao desvaire de «Collier's». Duas mentalidades e dois objetivos ficam assim claramente fixados. Os povos saberão escolher.



# O Depoimento das Testemunhas Destaca a Grandeza de Prestes

**LEITURA**  
para o povo

O MÉTODO  
DIALÉTICO  
MARXISTA

de M. Rosenthal

**TRIFINO CORREIA NARRA FATOS E ACONTECIMENTOS DA VIDA PATRIÓTICA DE PRESTES — "AO POVO NÃO SE MENTE. AO POVO DIZ-SE A VERDADE", O LEMA DO CAVALEIRO DA ESPERANÇA — UMA OPINIÃO DE SIQUEIRA CAMPOS — DESMASCARAMENTO DAS PROVOCAÇÕES DO PROMOTOR INTEGRALISTA**



O patriotismo de Prestes grangeou-lhe a confiança das amplas massas populares. No cliché, trabalhadores dos transportes em São Paulo, reunidos para ouvir Prestes, em 1946

Reiniciaram-se na semana passada as audiências do processo fascista lanque contra Prestes e vários dirigentes comunistas com o depoimento de Trifino Correia, antigo secretário da Coluna Prestes.

O depoimento de Trifino foi empolgante. Companheiro de Prestes desde o início da Grande Marcha até às lutas atuais, Trifino fez um relato colorido e palpante de fatos e acontecimentos da vida do maior patriota de nossa história. Os fatos narrados mais uma vez apresentaram a gigantesca figura do Cavaleiro da Esperança em contraste com os vermes mercenários que o perseguem.

**A OPINIÃO DE SIQUEIRA CAMPOS**

— «Conheci Prestes em 1924, quando juntos tomamos parte no levante do Rio Grande do Sul» — respondeu Trifino à primeira pergunta que lhe fizeram. E de pé, com veemência e calor, rememora os feitos heroicos do jovem comandante de 26 anos que, durante três anos, em marchas e combates pelo interior do país, realizou o maior feito militar do Continente americano, mantendo desfraldada a bandeira da revolução. «Desde o princípio das operações militares, entre todos os militares daquela época destacou-se o gênio de Prestes.»

Logo nos primeiros combates, conta Trifino, o bravo Siqueira Campos lhe deu sua impressão do jovem comandante da Coluna Invicta: «É um homem formidável, é um homem extraordinário!» Setenta por cento das vitórias conquistadas pela Coluna — depõe ainda Trifino Correia — foram conquistadas diretamente por Prestes; os restantes 30%, com a sua ajuda e orientação.

**"AO POVO NÃO SE MENTE"**

O caráter, o patriotismo de Prestes, sua dedicação ao nosso povo surgem nitidamente retratados nos episódios com que Trifino Correia ilustra as respostas que dá tanto aos advogados da defesa como ao promotor fascista.

Trifino refere-se ao exílio de Prestes, depois do internamento da Coluna na Bolívia. Prestes é então assedia-

do pelos políticos das classes dominantes que querem utilizar o prestígio do seu nome para enganar o povo. No país trama-se o golpe de 1930, tendo atrás dos braços o Imperialismo norte-americano. Prestes, que já conhece a miséria em que vive o povo brasileiro e as causas dessa situação, elabora um programa de luta popular contra o latifúndio e o imperialismo, lança-o no famoso Manifesto de 1930. O documento é

lido na Casa de Saúde Pedro Ernesto e põe em pânico os politiquês e conspiradores que nada queriam com as verdadeiras reivindicações populares. Enviaram a Buenos Aires uma comissão destinada a «maciar» o grande chefe revolucionário. Prestes defende calorosamente seus pontos de vista e aos emissários, incapazes de contestá-lo, que lhe falam em «coisas que não se devem dizer», em «habilitação política», responde com uma frase simples e lacônica:

— «Ao povo não se mente. Ao povo diz-se sempre a verdade!»

Justamente porque Prestes se mantém inflexivel-

mente fiel a este princípio é que é envolvido hoje em novo processo político, por muitos daqueles politiquês

ros que, em 1930, pretendiam arrastá-lo para o caminho da mistificação contra o povo.

**UMA HONRA QUE POUCOS ALCANÇARÃO**

O promotor integralista faz perguntas de legítimo beic-guim da Ordem Política e Social, a respeito das atividades da testemunha e de outras pessoas que «estariam articulando o Partido Comunista».

Trifino Correia repele as provocações, mas sempre mostrando como o verdadeiro patriotismo conduz naturalmente às fileiras do Partido Comunista. Cita o exemplo de Prestes que, em contacto com a miséria das populações camponesas e procurando uma solução para os problemas do nosso povo, marchou resolutamente ao encontro da classe operária e do seu Partido de vanguarda.

Quando o promotor se referiu à eleição de Prestes para o Comitê Executivo da Internacional Comunista, Trifino lhe respondeu:

Só os melhores, os mais ardentes e mais capazes patriotas, os mais fiéis e mais seguros dirigentes do proletariado poderiam merecer tão elevada honra.

## PARA O 30.º ANIVERSÁRIO DO PCB

Ao erguer hoje a bandeira da luta contra a agressão imperialista, ao se colocar resolutamente à frente das forças da paz em nosso país para impedir nova carnificina mundial, o PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL continua uma gloriosa tradição da classe operária brasileira, que é uma honrosa tradição do próprio Partido. A bandeira da paz sempre esteve firme em mãos da vanguarda proletária, em mãos do heróico Partido de Prestes.

**Durante a 1.ª guerra mundial**

Durante a primeira carnificina imperialista mundial, os elementos avançados da classe operária, que viriam a constituir o P.C.B., em 1922, empenharam-se, com o apoio das massas trabalhadoras, em vigorosos protestos contra a guerra. Logo após a deflagração da guerra foi lançado nesta Capital um Manifesto — PELA PAZ! — que contou com a assinatura da maioria dos sindicatos. O manifesto iniciava uma campanha de protestos de massas contra a guerra imperialista, protestos que se avolumaram e ganharam quase todo o país.

**Congresso Internacional Pela Paz**

Em Outubro de 1915 já se reunia no Rio um Congresso Internacional Pela Paz, promovido por organizações operárias e que contou com a presença de delegados da Argentina, do Uruguai, da Espanha e de Portugal. Apesar da influência predominante dos anarquistas, o Congresso expressou ardentemente os sentimentos de protesto dos trabalhadores e do povo brasileiros contra o massacre imperialista que ensanguentava a Europa.

**Contra a participação na guerra imperialista**

Em 1917 o Brasil, sob pressão dos Estados Unidos, entrou na guerra inter-imperialista. Este ato do governo foi denunciado corajosamente pelos trabalhadores de vanguarda, que se ergueram contra a participação do nosso país numa guerra de rapina. A 1.ª de Maio de 1918, reuniram-se em assembleia no teatro «União Moderna» mais de 3.000 operários e votavam, sob aclamação, uma moção de solidariedade ao proletariado russo, que fundava o primeiro Estado proletário da história e manifestando a confiança em que uma paz seria concluída e firmada diretamente pelos proletários. No mesmo dia, trabalhadores das pedreiras desfilavam no Rio conduzindo um estandarte com a seguinte palavra de ordem: «Paz e Liberdade! Jornada de 8 horas!»

**Solidariedade à revolução socialista**

A solidariedade à Grande Revolução Socialista de Outubro, à União Soviética — pátria dos trabalhadores e baluarte da paz mundial —

**A BANDEIRA DA PAZ É A BANDEIRA DO P.C.B.**

ergueu-se ativamente, entre o proletariado brasileiro desde os primeiros momentos das Jornadas revolucionárias no antigo Império czarista. Em todas as manifestações operárias e nome de Lenin e os povos os povos soviéticos eram ardentemente plaudidos. Manifestações contra a intervenção imperialista e em defesa da jovem república soviética realizaram-se em todas as cidades operárias do país. Em 1919 a União dos Metalúrgicos do Rio decretava uma greve geral de 24 horas de protesto contra a intervenção das potências imperialistas para derrubar o Poder Soviético. Os trabalhadores fundaram um jornal — Solidariedade — que manteve uma campanha permanente de apoio moral e material ao proletariado revolucionário da Rússia e de outros países.

**Depois da fundação do PCB**

Depois da fundação do P.C.B., em 1922, os comunistas e os trabalhadores brasileiros continuaram com novo impulso a luta contra a guerra e em defesa da União Soviética, cercada de governos capitalistas hostis.

O P.C.B., no período entre a primeira e a segunda guerras mundiais denunciou veementemente todos os traficantes de guerra e ergueu a luta de massas contra todas as agressões imperialistas. O P.C.B. foi, em nosso país, a vanguarda da luta contra o fascismo, a força mais agressiva do imperialismo nesse período histórico. O Partido Comunista assumiu a direção da luta, no Brasil, contra a agressão fascista e Mussolini na Abissínia, contra a agressão dos militaristas japoneses na China, contra a guerra do Chaco provocada pela Standard Oil, contra a agressão de Hitler e Mussolini na Espanha, contra o pacto de Munique que entregou a Tchecoslováquia aos hitleristas e abriu o caminho para a segunda guerra mundial. No período da última guerra o PCB foi a força dirigente do movimento de massas que levou o governo do Brasil a tomar finalmente posição ao lado das Nações na luta contra os agressores nazifascistas.

Em nenhum momento de sua história de lutas, o PCB deixou de se erguer contra as agressões imperialistas, onde quer que se verificassem, contra as manobras dos traficantes de guerra, por mais sutis e mascaradas que fossem. A defesa da paz mundial tem sido uma preocupação constante do glorioso Partido da classe operária brasileira, fiel aos ensinamentos de Lenin e Stalin.

edição portuguesa da obra de Rosenthal vem, assim, contribuir para o esforço dos militantes comunistas no sentido da elevação de seu nível ideológico — questão que se encontra na ordem do dia, diretamente colocada por Luiz Carlos Prestes





# Os 3 LL e a Luta Pela Paz E Contra o Oportunismo

Altamiro Gonçalves

O dia 21 de Janeiro assinala a passagem de uma data internacional, dedicada às comemorações dos 3 LL — Lenin, Liebknecht e Rosa de Luxemburgo. Por motivos dessas comemorações, intensificam-se mundialmente a jornada em defesa da paz, pois os 3 LL simbolizam a luta intransigente e incessante contra os provocadores de guerras e, além disso, contra todos os desvios e tendências que, no seio da classe operária, levam ao abandono do internacionalismo proletário e à adoção de posições oportunistas que conduzem ao social-chovinismo (ideologia apatriótica), incultada no seio do proletariado pela burguesia por intermédio dos agentes oportunistas.

A origem das comemorações dos 3 LL encontra-se nos anos que antecederam à primeira guerra mundial. Por aquela época o movimento proletário internacional estava solidamente organizado, tanto sindicalmente, como no plano político. Havia um poderoso movimento sindical, englobando milhões de trabalhadores e os Partidos Socialistas, agrupados na II Internacional, gozavam de incontestável prestígio no seio da classe operária. Esse prestígio avallava-se, por exemplo, pela existência de centenas de representantes social-democratas (socialistas) nos parlamentos dos principais países da Europa.

Os anos que antecederam à primeira guerra mundial assinalaram o fim de todo um período de desenvolvimento pacífico e a entrada num período de guerras e revoluções: agravavam-se as contradições inter-imperialistas e desenvolviam-se os termos da guerra imperialista, por um lado, enquanto que por outro lado aguçava-se a luta de classes e amadureciam as contradições que levariam o proletariado à luta pela derrocada da burguesia e pela conquista do poder.

Essa situação havia sido caracterizada em sucessivos congressos da Internacional Socialista. No Congresso da Basileia, particularmente, assinalara-se o caráter imperialista da guerra em gestação e fora definido o dever da social-democracia de convocar as massas e por-se à frente destas para combatê-la.

Mas os partidos da II Internacional estavam corroidos pela infiltração da ideologia de classe do inimigo e afundavam-se no localismo do oportunismo. Durante os anos de desenvolvimento pacífico formara-se dentro do proletariado uma certa camada de pessoas acomodadas, uma espécie de aristocracia operária, que apoiava as migalhas da burguesia e temia perdê-las. Esses oportunistas dominavam as direções dos sindicatos e também, juntamente com alguns elementos adventícios, oriundos da pequena burguesia (os «companheiros de viagem» de que falava o camarada Lenin), controlavam os principais postos de direção dos Partidos Socialistas. Outros elementos, que constituíam o centro da social-democracia, embora discordassem em palavras dos oportunistas, contemporizavam com estes, em nome da unidade dos Partidos, fazendo assim, o seu jogo, no que se revelavam ainda peores oportunistas de que os elementos

declaradamente oportunistas da direita. Por último destacava-se nos Partidos da II Internacional uns poucos dirigentes honestos, de esquerda, que, embora nem sempre com consciência, opunham-se à política de tração dos principais chefes socialistas e defendiam, uma posição de fidelidade aos interesses de classe de proletariado. Entre estes destacavam-se na social-democracia alemã, Karl Liebknecht, deputado do parlamento, e a conhecida dirigente socialista Rosa Luxemburgo.

A potência oportunista, que se constituía numa espécie de tumor maligno dentro dos Partidos da II Internacional, veio a furo com a eclosão da primeira guerra mundial. Os principais chefes da social-democracia na Europa, oportunistas de direita ou centristas, de Kautsky e Plekhanov, e Vandervelde e McDonald, todos trairam miseravelmente a classe operária, fugiram ao internacionalismo proletário, que negaram, e adotaram as posições do nacionalismo burguês, inventando as mais cinicas teorias para encobrir sua traição e apoiar a política guerreira da burguesia imperialista. Ao votarem os créditos de guerra nos respectivos parlamentos, cada qual alegando que se tratava de uma guerra defensiva contra a autocracia tsarista e os objetivos imperialistas franco-britânicos (caso da social-democracia alemã) ou contra o expansionismo imperialista do militarismo prussiano (caso dos oportunistas da Inglaterra, França e demais países da Entente), os chefes da social-democracia europeia decretaram, ao mesmo tempo, a falência da social-democracia e dos Partidos da II Internacional.

Em meio à onda de oportunismo que varria a social-democracia europeia ergueu-se colérico o glorioso Partido Bolchevique, que na voz de seu chefe, genial guia do proletariado mundial, camarada Lenin, submeteu os oportunistas da II Internacional a uma crítica impiedosa e exigiu o cumprimento das resoluções do Congresso da Basileia e a maior fidelidade aos princípios do marxismo revolucionário. Por esta ocasião Lenin desenvolveu sua celebre tese das guerras justas e guerras injustas, mostrando que diante das guerras imperialistas o dever da classe operária e seus partidos é lutar pela derrota da sua «própria» burguesia, no interior de cada país, transformando a guerra imperialista em guerra de libertação nacional e em guerra civil para a derrocada do regime capitalista e a vitória do socialismo.

Lenin, ao mesmo tempo que estigmatizava a traição dos chefes oportunistas, criava fraternalmente os elementos ainda vacilantes e pouco consequentes da esquerda social-democrata, ajudando-os a compreender qual a posição justa dos revolucionários diante da guerra imperialista. Graças a esta ajuda, Karl Liebknecht e Rosa Luxemburgo puderam tomar uma atitude resoluta, comportando-se como autênticos filhos do proletariado, fieis aos seus interesses de classe. Liebknecht foi o único deputado social-democrata que, no parlamento alemão, votou a favor da paz.

Um dia, no começo da Revolução, visitou o Departamento da Educação do Povo, um soldado Vermelho. Era um tipo alto, de largos ombros, alegre e jovial. Vivia na região do Volga e em sua cidade havia um campo de aviação onde estava aprendendo a voar. Suspeitava, porém, de que não lhe estava sendo ministrada uma instrução adequada. Por isto, viajou.

# UM LEMA LENINISTA

Certo dia, no começo da Revolução, visitou o Departamento da Educação do Povo, um soldado Vermelho. Era um tipo alto, de largos ombros, alegre e jovial. Vivia na região do Volga e em sua cidade havia um campo de aviação onde estava aprendendo a voar. Suspeitava, porém, de que não lhe estava sendo ministrada uma instrução adequada. Por isto, viajou.

No Departamento quis falar com Nadezhda Konstantinovna, a dedicada esposa de Lenin, mas, seguramente gostaria de falar com o próprio Lenin. Pensou, porém: «isto não tem grande importância». Aconteceu que Nadezhda havia ido assistir à inauguração de uma escola ao ar livre para meninos, em Moscou. O soldado, foi, então, atendido por Zinaida Pavlovna, ajudante de Nadezhda. O soldado disse que estava aprendendo a voar e nem ele nem os seus camaradas tinham qualquer confiança nos instrutores, velhos oficiais do czar: «Não é brincadeira. É preciso ver como educam dos aviões, dia e noite... dos nossos próprios instrutores... Temos medo que fujam e vão lutar ao lado do inimigo. Quanto à instrução não é nada boa».

Zinaida Pavlovna conversou longamente com o soldado, encaminhando-o, em seguida, ao Departamento da Guerra.

Nesse mesmo dia Zinaida contou a Lenin o que dissera o soldado. Lenin gostava de ouvir opiniões dos operários, camponeses e soldados Vermelhos. Sempre estava disposto a perder um momento, quaisquer que fossem suas ocupações, para ouvir. Também desta vez Lenin demonstrou o maior interesse.

«O soldado vem da região do Volga? De que lugar, exatamente? Se há ali um campo de aviação é fácil de localizar... Será Saratov? Não sabe? E como se chama?»

«Não lhe perguntei, respondeu Zinaida.

«E ele pode dizer por escrito por que não lhe merecem confiança os oficiais? Pode subscrever o que afirma?»

«Não sei.

# Os Lugares que Viram Lenin

Centenas de aldeias e casas e fábricas da União Soviética guardam lembranças da vida do fundador do Estado Soviético — O Museu Central de Lenin e as Casas-Museus contam a história do maior revolucionário de todos os tempos.

Lenin nasceu em 1870 na cidade de Simbirsk sobre o Volga (hoje Uliánovsk). Ali transcorreu também sua infância. A casa que o viu nascer foi transformada em museu.

Na antiga rua Moskóvskaja, hoje rua Lenin, perto do rio Svíaga, há uma casinha, extraordinariamente humilde e simples, que pertenceu a família dos Uliánov. Ali viveu Lenin desde oito anos até sua saída para Kazan, em 1887.

Tinha Lenin nove anos ao entrar no liceu de ensino secundário. Graças ao seu relevante talento e excepcional aplicação graduou-se bacharel com medalha de ouro.

Já em seu tempo de escolar germinou em Lenin o sentimento de protesto contra o regime político e social da Rússia tsarista. Chegou a incluir, autadamente, críticas ao regime vigente em seus exercícios de composição escolar. Num pequeno quarto de sua residência, situado sob a escada, passava horas lendo literatura ilegal.

Na universidade Sob a influência de seu irmão mais velho, Alexandre, que era um revolucionário, despertou em Lenin o interesse pelo estudo das questões econômicas, políticas e sociais. O jovem Lenin começou a estudar «O Capital» de Carlos Marx.

Terminados os estudos no liceu, transferiu-se Lenin em 1887 para Kazan, ingressando na Faculdade de Direito da Universidade daquela cidade. Também em Kazan, na rua Lenin, há uma Casa-Museu. Foi onde viveu Vladimir Uliánov seus anos de estudante. Em Kazan recebeu seu batismo revolucionário. A noite de 4 para 5 de dezembro de 1887 foi detido em casa por participar de manifestações estudantis.

«Deixe-se de montins, jovem, que você tem o muro pela frente» — disse-lhe o policial que o levava ao cárcere.

«Um muro, mas pôde Com um empurrão será derubado» — respondeu Lenin.

Reportagem de ELVA VOSTRYSHNEV

gerdames, conduziu-o ao cárcere da rua Shipilovskaja. Esteve recluso mais de um ano numa cela solitária em que abandonava um minuto a atividade revolucionária. Ali redigia manifestos e folhetos que escrevia com te entre linhas impressas e enviava-os aos camaradas que se encontravam em liberdade. Foi na prisão que escreveu o folheto «Se as greves, vários artigos e projetos de programas do Partido Bolchevique».

Depois de um período de prisão de um ano, dois meses e vinte dias, Lenin foi deportado para a Sibéria a fim de cumprir o termo de março de 1897, correspondendo-lhe o repatriamento de Shushenskoe do distrito de Minusinsk. Entre o povoado e a linha férrea mediava uma distância de mais de 100 quilômetros. Lenin passou ali três anos, ocupando uma pequena habitação rodeada por uma paliçada. Hoje está convertida em Casa-Museu.

Quem entre na casa operária Iván Babushkin. Com sua chegada à Petersburgo animou-se imediatamente o trabalho revolucionário marxista na cidade. «Suas primeiras intervenções produziram forte impressão nos que assistiam aos círculos marxistas de Petersburgo. Seu conhecimento extraordinariamente profundo da obra de Marx, sua capacidade de aplicar o marxismo à situação econômica e política da Rússia de então, sua fé ardente e inquebrantável no triunfo da classe operária, seu formidável talento de organizador: tudo isto converteu Lenin em dirigente indiscutível dos marxistas de Petersburgo».

«Historia do Partido Comunista (b) da URSS».

Na Sibéria A noite de 20 para 21 de dezembro de 1895 foi detido Lenin. Um coche negro, sem faróis, acompanhado de

Sobem os preços do transporte, do gás, da luz. A carne é sonegada para forçar a alta. O custo da vida dá mais um salto de 30 a 40%. O governo Vargas compra pesos e navios de guerra a peso de ouro, ao mesmo tempo que toma o partido dos patrões contra os operários em greve por aumento de salário. Aos de cada um desses fatos a cujas seqüências ninguém pode fugir, por mais que não se interesse por política, nós vamos encontrar sempre e sempre um grupo de imperialistas americanos de braço dado com um grupo de burgueses traidores do Brasil. E se olharmos para os preparativos de guerra, veremos o general Mullins Jr. dando ordens no Ministério da Guerra e o embaixador Johnson dando ordens no Ministério do Exterior.

São fatos irrecusáveis que mostram não haver a mínima possibilidade de um acordo possível entre os brasileiros e os imperialistas ianques. Ou nós, brasileiros, expulsamos os imperialistas ianques de nossa pátria, ou eles nos expulsam de nossa pátria. Não há meio-termo. É por isso que uma das características essenciais da revolução brasileira é a luta pela derrocada do imperialismo e a luta pelo estabelecimento de um sistema econômico independente, livre de qualquer dependência em relação ao imperialismo estrangeiro.

# Lenin e o Imperialismo Norte-Americano

Isaac Akcelrud

No fogo da luta em defesa das conquistas da Revolução de Outubro e na chefia do movimento operário mundial, Lenin fez uma caracterização extremamente precisa e concreta do imperialismo ianque. Esta contradição de Lenin é cada vez mais útil e atual para a nossa luta de libertação nacional.

«Temos diante de nós um imperialismo completamente novo...», dizia Lenin, referindo-se ao imperialismo ianque. Desde a proclamação da independência até princípios deste século os Estados Unidos se envolveram em nada menos que 114 guerras. «Cada dólar que escrevem Lenin na «Carta aos operários norte-americanos», está enlameado dos «lucrativos» fornecimentos de guerra que em cada país, aumentaram a fortuna dos ricos e arruinaram os pobres. Em cada dólar há manchas de sangue, de suor e de lágrimas de milhões de mortos e de milhões de mutilados...»

Contemos do abito e das, de casas e fábricas da União Soviética guardam lembranças da vida do fundador do Estado Soviético — O Museu Central de Lenin e as Casas-Museus contam a história do maior revolucionário de todos os tempos.

pois de vários anos de emigração, regressou Lenin a São Petersburgo para se por à frente do Partido Bolchevique e do movimento de massas durante a primeira Revolução Russa. A volta à capital da Rússia encerrava grandes perigos e dificuldades sem conta. Na cidade pululam os espias tsaristas. Munido de um passaporte falso, Vladimir Illich voltou na clandestinidade, mudando frequentemente de documentação e de nome. Quase diariamente mudava de domicílio, pernaltando em casas de amigos e camaradas. Se os gendarmes do czar tivessem achado sua pista, tê-lo-iam detido imediatamente.

Por mais duras que fossem as condições de vida e de trabalho, Lenin dia a dia aumentava seu trabalho revolucionário, enérgico e entusiasmado. Diariamente conversava com dezenas de revolucionários, dava-lhes instruções, explicava-lhes os problemas candentes do momento, reafirmava a necessidade da ação revolucionária contra a pó-dre autocrática tsarista.

A 22 de maio de 1906 Lenin, sob o nome de Kárpov, pronunciou num comício realizado na Casa do Povo, ao qual assistiram 3 mil pessoas, um discurso sobre a atitude da social-democracia diante da Duma do Estado. Foi seu primeiro discurso diante de uma assembleia de massas na Rússia. Falou com veemência e paixão exortando os operários à luta contra o absolutismo e sua alocação foi arrebatadora: uma grande ovação a encerrou. Os assistentes já não se preocuparam com os demais oradores e aprovaram unanimemente e resoluções propostas por Lenin.

NO PERÍODO DA PRIMEIRA REVOLUÇÃO RUSSA Em comecço de 1905, de

LENINGRADO, 1917 Cada pedra de Leningrado guarda uma recordação do grande chefe. A Estação da Finlândia, por exemplo. A

Mooscou. Quantas coisas emotivas e intimamente vinculadas ao nome de Lenin O Kremlin, a Praça Vermelha, o Mausoléu. Na empresa Michelson, hoje rebatizada com o nome de Lenin, falou o chefe diante dos operários em 1918. Estava o país no fragor da guerra civil. Os inimigos do povo queriam decapitar a Revolução, assassinando o seu chefe. Naquele local ressoou o disparo traiçoeiro que feriu gravemente Lenin.

Não havia cicatrizado totalmente as feridas e já estava Lenin novamente em seu posto. Tornou-se a ouvir a inflamada palavra leninista em reuniões operárias, conferências e congressos do Partido e dos Soviétos.

Vladimir Lenin faleceu a 21 de janeiro de 1924 em Gorki, perto de Moscou. Num pequeno e modesta casa rodeada de arvoredos, transcorreu seus últimos dias. Dos mais distantes rincões do imenso país soviético chegavam cartas dos trabalhadores desejando ardentemente um rápido restabelecimento do chefe amado. Os trabalhadores expressavam seu sincero afeto e inquietação pela vida de Lenin, que se extinguia.

Na sala das Colunas da Casa dos Sindicatos instalou-se o catafalco com o cadáver de Lenin. Desafiando o intenso frio de janeiro foram chegando intermináveis colunas de trabalhadores desejosos de render o último tributo ao chefe, amigo e mentor.



16 de abril de 1917. Lenin, regressando do exílio, subiu ali num carro blindado, falou diante de uma multidão de operários, soldados e marinheiros, pronunciando seu famoso discurso de saudação ao proletariado revolucionário de São Petersburgo.

Multiplicando sua atividade, o grande chefe do proletariado apresentava-se em quase todos os lugares, falando ao povo: no Palácio de Taurida ou no de Kshinskaja (hoje Museu Kirov); nos bairros Viborgski, Vasilievski Ostrov e Petrogradski.

Bem entrada a tarde de 6 de novembro de 1917, chegou Lenin ao histórico palácio do Instituto Smolny para dirigir a insurreição armada. Na noite do dia 7 fez um informe na sessão do Soviét de Deputados dos Operários e Soldados de Petrogrado, sobre as tarefas do Poder Soviético, recém-fundado.

Em Petrogrado dirigiu Lenin a luta histórica da classe operária pela implantação e o fortalecimento da jovem República diante dos embates da contra-revolução interna e dos intervencionistas estrangeiros.

MOSCOU

Encontrei Lenin pela primeira vez em 1905, em Estocolmo, no Congresso do nosso Partido. Sabo-se que neste Congresso os bolcheviques ficaram em minoria, e se referem a uma derrota. Não se parecia, num mínimo que fosse, a esses chefes que, depois de uma derrota, se lamentam e perdem o ânimo. Ao contrário, a derrota fez com que Lenin centuplicasse suas energias impulsionando seus partidários para novos combates, para a vitória futura. Falo da derrota de Lenin. Mas, qual era sua derrota? Havia de ver os adversários de Lenin, os vencedores do Congresso de Estocolmo, Plekhanov, Axelrod, Martov e os demais: não pareciam, nem por sombra, verdadeiros vencedores, porque Lenin, com sua crítica implacável do menchevismo não lhes deixou, como se costumava dizer, nem um osso inteiro. Recordo-me de como nós, delegados bolcheviques, depois de haverem-no reunido num grupo compacto, observamos Lenin e lhe pedíamos que nos aconselhasse. Nos discursos de alguns delegados se referia a...

Conclui na 11ª

# KARL LIEBKNECHT

Filho de Wilhelm Liebknecht, companheiro e amigo de Marx e Engels e fundador do Partido Social Democrata da Alemanha (socialista), Karl Liebknecht desde muito cedo dedicou sua vida à causa do proletariado. Por suas brilhantes qualidades de agitador e sua fidelidade aos interesses do proletariado rapidamente se tornou um dos chefes do Partido Social-democrata da Alemanha e uma das figuras mais prestigiadas do movimento socialista no período da primeira guerra mundial.

Quando explodiu a guerra imperialista, Liebknecht era deputado no Parlamento alemão. Sua voz foi a única que se levantou combatendo os créditos de guerra e mantendo-se fiel aos acordos da II Internacional contra a guerra imperialista. Então, sua figura se agiganta. No Parlamento e na imprensa, por todos os meios que tem ao seu alcance, procura erguer os protestos das massas trabalhadoras contra a carnificina e desmascara os dirigentes da social-democracia alemã que traíram os princípios do marxismo e do internacionalismo proletário, apoiando o governo e a guerra imperialista. Liebknecht, por cima da ferro repressão e em pleno estado de guerra, diz aos trabalhadores alemães: «Os nossos inimigos não são os povos francês ou russo — nossos inimigos são os junkers alemães, os capitalistas alemães e o seu comitê executivo — o governo alemão». A 1.º de Maio de 1916, à frente de 10.000 trabalhadores, participa de um desfile antiguerreiro no Potsdamer Platz, gritando: «Abaixo a guerra! Abaixo, o governo». Nesta ocasião é preso e mantido no cárcere até novembro de 1918.

Mesmo no cárcere continua a luta contra a guerra — seus manifestos, suas cartas, sua atitude diante dos tribunais da reação despertam na classe operária e conscientiza o crime monstruoso que é a guerra imperialista. Em novembro de 1918, também o povo alemão responde à guerra com a insurreição. Mas o Poder está em mãos dos dirigentes traidores do Partido Social-Democrata, os Ebert e Noske, que tentam afogar em sangue as aspirações revolucionárias das massas. Contra eles luta Liebknecht, fundando, ao lado de Rosa de Luxemburgo, Wilhelm Pieck e outros dirigentes socialistas, a «Liga Spartakus», futuro núcleo do Partido Comunista Alemão.

A traição do governo de Noske e Ebert os spartakistas respondem com a insurreição de 9 de janeiro de 1919. A insurreição é derrotada — não havia um forte Partido revolucionário para organizá-la e dirigi-la. A 19 de Janeiro Liebknecht foi preso por um grupo de oficiais e fuzilado quando conduzido à prisão.

# Rosa de Luxemburgo

ROSA DE LUXEMBURGO nasceu na Polónia em 1870. Ainda estudante ingressou no movimento socialista, do qual seria uma das figuras mais conhecidas em toda a Europa. Em 1898 participa da fundação do Partido Social-Democrata da Polónia. Logo a seguir passa a viver na Alemanha, onde toma posição clara de combate aos oportunistas como Bernstein que, a pretexto de revisar o marxismo, pregavam a colaboração de classes e tentavam afastar o proletariado da luta revolucionária pelo Poder.

Quando da primeira Revolução russa, em 1905, Rosa de Luxemburgo regressa à Polónia para participar das lutas contra a autocracia tsarista. Mantém estreitas relações com



os social-democratas russos e em 1917 participa com a delegação do Congresso do Partido Socialdemocrata da Rússia, realizado em Londres. Aí toma posição ao lado de Lenin e dos bolcheviques contra o grupo menchevique.

Durante a guerra imperialista, Rosa de Luxemburgo é um dos poucos dirigentes da II Internacional que se mantém fiel aos acordos do Congresso de Basileia de responder à guerra com a ação revolucionária das massas. Na «Gazeta de Gotha» e na revista «A Internacional» mantém uma enérgica propaganda contra os oportunistas que apoiaram seus respectivos governos imperialistas. Muitas das famosas «Cartas de Spartakus», que circularam clandestinamente na Alemanha durante a guerra pregando a rebelião contra o governo imperialista para pôr fim à carnificina foram escritas por ela. Em julho de 1918 Rosa de Luxemburgo é mais uma vez detida, passando na prisão até novembro de 1918. Neste ano, funda-se a «Liga Spartakus», em oposição à direção oportunista do Partido Social-Democrata alemão. Rosa de Luxemburgo, é um de seus fundadores. Presa no mesmo dia que Liebknecht, após a derrota da insurreição de 3 de janeiro, Rosa de Luxemburgo foi covardemente assassinada por seus carcereiros e seu cadáver jogado nos esgotos de Berlim.



# OUTRO ESCANDALO COM OS FUNDOS DO IMPOSTO SINDICAL

**NOVAS GREVES EM SÃO PAULO**

Logo nos primeiros meses do atual governo explodiu o escândalo dos 8 milhões de cruzeiros desviados do dinheiro do imposto sindical. O pelego Holanda Cavalcanti, presidente da Confederação dos Trabalhadores da Indústria e membro da Comissão do Imposto Sindical recebeu os 8 milhões, a pretexto de construir casas para os industriários. Não devolveu um centavo dessa fabulosa quantia e as casas não foram construídas.

Diante da divulgação do escândalo, Getúlio e seus Ministros do Trabalho, primeiro Danton Coelho, depois Segadas Viana, instauraram mais um desses famosos inqueritos para apuração de irregularidade ad-

ministrativas. As irregularidades foram apuradas, mas Getúlio em despacho nas conclusões do inquerito, isentou os ladrões de qualquer culpabilidade ou penalidade.

Por que?

Porque tudo se tem passado com a conivência do próprio Ministério do Trabalho e do próprio Getúlio. Quando Segadas Viana, por exemplo, deixava entretida na imprensa dizendo que iria punir o pelego que havia caído em desgraça, Ho-

landa Cavalcanti retrucou ameaçando revelar casos escabrosos na Comissão do Imposto Sindical. Foi uma ducha de água gelada que encerrou o assunto.

Agora rebenta outro escândalo com o dinheiro dos trabalhadores arrancado através do famigerado imposto sindical. O tesoureiro da Comissão, um tal Aguilando Navarro da Fonseca, meteu a mão em 600 mil cruzeiros do Fundo Sindical depositado no Banco do Brasil. Isto, depois de

ter abandonado seu posto quando lhe exigiram uma prestação de contas das despesas efetuadas. Imagine-se a quanto não deve se elevar o saque! A situação é esta: os trabalhadores descontam, todos os anos, um dia de salário para engordar os pelégo e para que o Ministério do Trabalho mantenha sua máquina odienta de opressão nos sindicatos; e não satisfeitos com a boa vida que levam a custa deste dinheiro, os pelégo ain-

da abocanham vorazmente milhares e milhões de cruzeiros.

Tudo isto mostra a imoralidade do imposto sindical, sua natureza de imposto de corrupção e roubo dos trabalhadores. Tudo isto mostra, pois, a necessidade de que os trabalhadores lutem organizadamente, dentro de seus próprios sindicatos, pela extinção imediata deste tributo que o governo lhes arranca todos os anos, no mês de março.

Milhares de operários paulistas continuam em greve, reclamando a satisfação de suas reivindicações. Assim, desde o dia 22 de dezembro, mantêm-se parados os tecelões da «Aziz Nader», que lutam por 25 por cento de aumento e abolição da cláusula da assiduidade. Ante a intransigência dos patrões, os trabalhadores, que desejam chegar a um acordo, também não cedem.

Na tecelagem «Nadia», centenas de tecelões recorreram à greve, sendo suas reivindicações idênticas às dos trabalhadores da «Aziz Nader».

Na semana passada, seiscentos operários do cortume «Franco-Brasileiro» paralisaram o serviço reivindicando aumento e na empresa de ônibus «Macilar», que serve a numerosos e populosos bairros da capital bandeirante os trabalhadores exigem o pagamento dos meses de novembro e dezembro, em atraso.

De todos esses movimentos porém, a greve dos metalúrgicos da «Fundição Brasil» é o de maior proporção.

Os operários paralisaram o trabalho em sinal de protesto contra a injusta suspensão do seu companheiro Fantaleão Lavelle. E só voltarão ao trabalho quando a direção da empresa recuar no seu propósito mesquinho de perseguir o trabalhador e se dispuser a pagar os dias de greve. O belo e nobre movimento se mantém apesar dos operários e suas famílias estarem passando privações.

Dessa forma os trabalhadores paulistas mostram que não estão dispostos a morrer de fome com os braços cruzados. Atendendo à indicação de Prestes e repudiando na prática a demagogia de Getúlio os trabalhadores recorrem à greve, que é sua grande arma de luta contra a exploração e a miséria.

## UMA EXPERIÊNCIA DA GREVE GERAL DOS METALÚRGICOS

A greve dos metalúrgicos paulistas, realizada em fins do mês passado, foi um importante acontecimento nas lutas atuais da classe operária. Levou à luta mais de 30.000 trabalhadores, paralisando simultaneamente 80 empresas de um mesmo ramo industrial. Estes números indicam o importante avanço que ela assinalou na unidade e na organização da classe operária.

A que se deve este êxito?

Entre outros fatores, à intensa mobilização dos metalúrgicos para o sindicato. Em princípios de 1951, o Sindicato dos metalúrgicos contava com apenas 4.000 sócios quites; atualmente conta com 21.000, que nele ingressaram ou a ele retornaram durante a campanha por 50 % de aumento nos salários e pelo abono de Natal.

O ingresso em massa no Sindicato deve-se, em primeiro lugar, ao levantamento de reivindicações gerais amplamente sentidas por todos os metalúrgicos e, em segundo lugar, à propagação da luta por essas reivindicações realizada através do próprio Sindicato. É claro que para que a diretoria do Sindicato financiasse a propagação da campanha foi necessário um trabalho correto dos militantes sindicais mais conscientes, um paciente trabalho de unidade sindical, tanto entre a massa como junto aos diretores da associação.

Nesta base foram lançados milhares de volantes dentro das empresas, concitando em nome do Sindicato, os operários à luta por melhores salários e pelo abono. Foi feita propaganda pela imprensa e pelo rádio, também financiada pelo Sindicato. Militantes sindicais dirigiam-se às empresas mostrando a necessidade dos operários se organizarem e ingressarem em massa nos sindicatos para a luta por suas reivindicações (e apontavam concretamente essas reivindicações).

O lado liso, o Sindicato promovia constantes assembleias, além de uma grande reunião. Entre uma e outra assembleia geral o Sindicato permanecia em assembleia permanente. Além disso reuniram-se na sede

**BAHIA**  
**FABRICA CONCEIÇÃO** — Os operários derrotaram a imposição patronal de reduzir o salário das horas de trabalho em que, por qualquer motivo, as máquinas deixem de funcionar. Os patrões queriam pagar, nessas horas, 6,50 e não os 7,50 normais.

**SALARIO MINIMO** — Os trabalhadores de Ilhéus realizaram concorrida assembleia para discutir as tabelas de salário mínimo de Getúlio, repudiando-as e decidindo a lutar por melhores salários.

**V. F. L. B.** — Centenas de trabalhadores da estrada de ferro Leste Brasileiro acabam de enviar um memorial ao Presidente da República exigindo melhores vencimentos. A Câmara Municipal de Alagoinhas, com a única exceção do vereador integralista Batista Filho, apoiou esta reivindicação dos ferroviários.

**SÃO PAULO**  
**GREVE** — Ainda se encontram em greve os 300 têxteis da fábrica Aziz Nader, pleiteando aumento de salários. Reivindicam os operários aumento na base do que foi conquistado pelos operários da Crespi, Matarazzo, Jaffet, e diversas outras, em consequência do

## Voz das Fábricas

### VARGAS E OS AUMENTOS DE SALÁRIOS

Temos no caso do aumento de salários dos trabalhadores da Light, que ainda se arrasta nos órgãos técnicos do Ministério do Trabalho, um quadro da política demagógica que Getúlio realiza contra a classe operária e o povo. A pretexto de conceder aumento aos operários — aumento que ele mesmo determinou não excedesse o nível ridículo de 30% — Getúlio concedeu à Light um aumento de 10% em todos os seus serviços.

Dar-se-á então o seguinte: os operários terão um aumento de 200 a 400 cruzeiros, em média, o que significará manterem os atuais salários de fome, pois o custo da vida subiu mais de 50% neste período; o povo — inclusive os próprios trabalhadores da Light — pagará mais caro pelos serviços de bondes, luz, gás, energia e telefones; e a Light terá um novo lucro suplementar a acrescentar aos 600 milhões de cruzeiros que anualmente arranca do nosso país. Este lucro suplementar é calculado em perto de 150 milhões de cruzeiros!

Esta, a política de Vargas: salários de fome para os trabalhadores, carestia para o povo, super-lucros para os trustes. Lutar energeticamente por melhores salários e contra a carestia da vida, lutar contra o imperialismo é o único caminho de todos os trabalhadores para não se deixarem matar de fome e impedirem o saque do trabalho dos brasileiros, pelos gangsters imperialistas.

movimento grevista do fim do ano.

**G. M.** — É assim a assistência médica da General Motors: há mais de um mês o operário Lucas Estanovik encontra-se de cama,

com gravíssima infecção pulmonar. A direção médica da empresa, a fim de negar os direitos do operário, apresentou um laudo baseado numa radiografia que o mesmo tirou a deu

negativo, não levando em conta as radiografias posteriores que acusam grave infecção. O operário, que não tem mulher ou filho, está jogado a um leito, sózinho, morrendo à míngua.

### DISTRITO FEDERAL

**VITORIOSOS** — Os carregadores e ensacadores de sal desta capital saíram vitoriosos da greve que realizaram nesta semana, exigindo aumento de salários. A greve teve dois dias de duração e terminou com um acordo celebrado com os empregadores, pelo qual estes pagarão mais um cruzeiro sobre casa tonelada de sal carregada ou ensacada.

### A REESTRUTURAÇÃO PREJUDICOU

O Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina, depois de constatar que a última reestruturação efetuada na empresa piorou, ao invés de melhorar, a situação dos ferroviários, elaborou uma nova tabela de aumento de salários. As percentagens variam de 40 por cento, para os que ganham até... 2.400 cruzeiros, e 5 por cento para os que percebem mais de dez mil cruzeiros, isto é, maior percentagem para os que ganham menos.

## NA VIDRARIA SANTA MARINA, EM SÃO PAULO O QUANTO MAIS CRESCEM OS LUCROS MAIS AUMENTA A MISÉRIA DOS OPERÁRIOS

As condições de trabalho a a exploração na Vidraria Santa Marina são inaceitáveis. A maior fábrica de vidros de São Paulo é um monstro insaciável e quanto mais crescem os lucros mais aumenta a exploração do trabalho humano.

### TRABALHAM ATÉ 16 HORAS CONSECUTIVAS

Vejamos alguns aspectos do inferno que é a Santa

Marina. Por exemplo, na seção de fornos composta por 12 seções de fabricação de garrafas, os operários trabalham até 16 horas consecutivas. Para obter maiores lucros, ao invés de admitir novos trabalhadores, a empresa coage os operários a trabalhar nas horas de folga. Essas horas extraordinárias, que chegam a igualar a jornada normal e trabalho, são anotadas à parte, em cartões especiais, de forma que a empresa mais facilmente pode lesar os trabalhadores e burlar a precária fiscalização do Ministério do Trabalho.

### A «AREIA VOLATIL»

Devido à chamada «areia volátil» e a umidade, o trabalho na seção de secadores, é mais um melo de morte que de vida. Os operários em sua maioria, que trabalham descalços, ou com alpercatas. Por isso, é desta seção que sai o maior número de tuberculosos da fábrica. Para economizar, a Santa Marina não constrói os indispensá-

veis aspiradores, que melhorariam bastante as condições de trabalho, pois eliminariam o pó que fica em suspensão no ar.

### PRIVILEGIADOS OS AMERICANOS

Os técnicos americanos que trabalham na Santa Marina são verdadeiramente privilegiados. Os operadores das máquinas automáticas do forno 12, por exemplo, (são apenas maquinistas, mas como são americanos, foram promovidos a técnicos...), percebem nada menos de 20 mil cruzeiros mensais, ao passo que os brasileiros executando tão bem ou melhor ainda o mesmo serviço, não ganham além de sete mil cruzeiros. Ainda recentemente, os americanos foram aumentados de cinco mil cruzeiros mensais, ao passo que os brasileiros tiveram um aumento de apenas mil cruzeiros.

### CONFRONTO SIGNIFICATIVO

Os operários da Santa Marina, com os salários de fome,

**Trabalham os operários até 16 horas consecutivas — Salários de 1.200 cruzeiros para a maioria — Enquanto os «técnicos» americanos ganham 20.000 cruzeiros, os brasileiros, com igual capacidade e fazendo o mesmo serviço, ganham somente 7.000**

que percebem, podem alimentar-se apenas de pão e banana, pelas calçadas, inclusive porque a fábrica não dispõe de um refeitório decente. Entretanto, os lucros da Santa Marina são de cerca de 50 milhões de cruzeiros por ano!

Por experiência própria, sabem os operários da Santa Marina que o caminho mais curto para conquistar essas reivindicações é o da luta — inclusive a greve.

## Movimento SINDICAL

### A DIRETORIA FICOU COM OS PATRÕES

Os empregados no comércio hoteleiro, em São Paulo, estão realizando um grande movimento para se defenderem dos patrões. Com a decretação do novo salário-mínimo, os donos de hotéis, restaurantes, cafés, etc. estão demitindo os garçons. A diretoria do Sindicato, em vez de defender os prejudicados, toma o lado dos patrões, o que faz crescer a indignação dos garçons.

### ELEITA MAS NÃO EMPOSSADA

Operários da Indústria Nacional de Artes Gráficas, de São Paulo, dirigiram-se ao sr. Getúlio Vargas estranhando que, ao contrário do que foi prometido na campanha eleitoral, o Ministério do Trabalho ainda não tenha dado posse à diretoria legal e regularmente eleita para o Sindicato dos Gráficos.

### FUNCIONÁRIOS

Realizou-se nesta Capital uma reunião de funcionários públicos e autarquias, desliberando enviar ao sr. Getúlio Vargas uma mensagem expondo as dificuldades que atravessam e reivindicando aumento de salários.



## O DESESPERO DO "CORREIO"

Tem o sr. Osvaldo Aranha uma posição nítida no palpitante problema da defesa da paz. Essa posição, já à expressão várias vezes. Falando há dias à «IMPRESA POPULAR» sobre o próximo Congresso Continental a realizar-se em nosso país, disse aquele eminente diplomata: não me interessa nem faço discriminações entre os que querem a paz, desde que sinceramente estejam trabalhando contra a guerra.

Isto foi o bastante para que os propagandistas de guerra do «Correio da Manhã», geralmente mal informados, estranhassent suas declarações e desfechassem violento ataque contra o ex-Presidente da ONU. O jornal do fígado pôde, que passou a perna no «O Globo» em matéria de provocações políticas e gozeteiras, depois aqueles editoriais de 1.ª página em que a embaxada americana viu evaporar-se a verba de cinco milhões, enveredada pela intimidação e a chantagem e tem a ousadia de exigir-se em mentor do ex-chanceler. Nega-lhe a sinceridade de propósitos, o direito de ser um partidário da paz, e atribui a atitude que o sr. Aranha só fez ratificar a intuições de força a evidência, «a curiosidade em termo de si mesmo, ainda que com sacrifício das tradições de sua carreira política».

É clara a ameaça dos patrões do sibarita Paulo Bittencourt ao entrevistado, em face de sua atitude humana que se harmoniza com os sentimentos de nosso povo e a própria Constituição do país. O asqueroso «Correio», desesperado por que não surtem o efeito desejado suas campanhas de calúnias e intimidação baseadas na histeria guerreira ianque, investe a torto e a direito em defesa de futuras verbas da rendosa indústria do anticomunismo, que sustentam a vida de fausto e dissipação dos parasitas da rua Gomes Freire.

# Greve Vitoriosa Dos Operários de Paulista

**PERTO DE 10 MIL TRABALHADORES PARTICIPARAM DO MOVIMENTO — ATENDIDA PARCIALMENTE A REIVINDICAÇÃO DOS PAREDISTAS — COMBATIVIDADE DOS OPERÁRIOS — A POLÍCIA NÃO TEVE FORÇAS PARA INTERVIR — PROSEGUIRÃO NA LUTA ATÉ A VITÓRIA TOTAL DAS REIVINDICAÇÕES**

Enfrentando a ferocidade policial e a capangagem dos anistas Lundgren, milhares de operários de Paulista, em Pernambuco, entraram em greve por suas reivindicações. Essa greve, que mostra admirável combatividade da classe operária pernambucana, é a segunda desencadeada pelos operários de Paulista nestes últimos meses.

**A ORIGEM DA LUTA.** Recentemente, sob pressão dos trabalhadores, a Companhia de Tecidos Paulista firmou um acordo com o Sindicato, comprometendo-se a restituir, a 9 de corrente, o dinheiro surrupiado aos operários por ocasião do pagamento das férias coletivas. A Companhia não tencionava, como é do seu costume, cumprir com o prometido. E, tentando enganar os trabalhadores, mandou pagar, na véspera, isto é, no dia 8, ridículos cheques de 20 cruzeiros aos operários adultos e de 10 cruzeiros aos menores.

**A GREVE.** A manobra dos Lundgren provocou imediatamente indignados protestos dos trabalhadores.

Na tecelagem, 30 operários deixaram o serviço e se encaminharam para o Sindicato. Na fábrica «Aurora» a repulsa aos cheques foi unânime. Na rua, juntaram-se para protestar as turmas que pegavam no serviço às 4 e às 10 horas. Poucos depois, às 15 horas, era a asção de bancos da fábrica «Velhas» quem aderiu à greve, o mesmo sucedendo com boa parte do pessoal da filiação, onde a esala boas ficou inteiramente paralisada. Continuando a desenvolver-se o movimento, duas horas mais tarde os operários das seções de fiação e tecelagem dessa mesma fábrica também aderiram à greve.

A essa altura, os grevistas eram mais de nove mil, dos

quais 6 mil o com da fábrica «Aurora» e 3 mil da fábrica «Velhas».

**PESSO UM DIRETOR.** Na rua, os operários avistaram um dos gringos diretores da Companhia e o prenderam, exigindo o imediato pagamento da diferença. O delegado de polícia, que não tinha forças nem coragem para enfrentar a massa de trabalhadores, fez um apelo aos mesmos para que libertassem o gringo. Sem compreender que com o diretor em suas mãos teriam um trunfo poderoso para a vitória, os trabalhadores atenderam ao apelo e soltaram o patrão.

**INTERVEM A POLÍCIA.** Pouco depois, enviados por Agamenon, chegavam a Paulista dezenas de beleguinas e viaturas da Rádio-Patrulha, com o fim claro de intimidar os operários. Se não ousaram cometer violências é porque não se sentiram com forças para enfrentar os milhares de grevistas.

**COMBATIVIDADE.** Mantendo-se reunida, sem permitir que a reação a dispersasse, a massa de grevistas pôde levar o movimento até a vitória. Prova da combatividade então demonstrada pelos trabalhadores foi o aparecimento de boletins, escritos pelos operários mais desenvolvidos e conscientes, que eram lidos avidamente e passados de mão em mão. Sem recursos e sem tempo, os boletins foram feitos à mão, na hora mesma do movimento e concitavam os trabalhadores a se manterem unidos e coesos.

**PARCIALMENTE VITORIOSA A GREVE.**

Os multimilionários Lundgren, enjos lucros montam a centenas de milhões de cruzeiros, não aguentaram nem um dia de greve. Menos de 24 horas depois

de deflagrada a luta, resolveram entrar em acordo com os paredistas, concordando em pagar não 20 porém 200 cruzeiros aos adultos; e, aos menores, 100 em vez de 10 cruzeiros. Aqueles operários que não tinham direito à diferença, receberam 100 cruzeiros como adiantamento, sendo também beneficiados. Por

meio da greve, os trabalhadores conquistaram uma vitória parcial.

**PROSEGUIRÃO NA LUTA.** Os operários, porém, prosseguirão na luta até a vitória total de suas reivindicações imediatas que são: o pagamento integral das férias coletivas e o Abono de Natal.

## Furtados pelos Patrões os Metalúrgicos da "Marvin"

A grande maioria dos operários da «Marvin S. A.», empresa metalúrgica localizada em Bonsucesso, nesta Capital, percebe salários que não atingem os 1.500 cruzeiros. Dos 600 operários apenas uns noventa (mais antigos na empresa) ganham além disso, mas cerca de cinquenta menores, alguns dos quais realizando o mesmo serviço de adultos, recebem mensalmente tão só de 480 a 500 cruzeiros.

**MÁS CONDIÇÕES DE TRABALHO.**

O regime de trabalho na Marvin é dos mais desumanos. Em desobediência às leis trabalhistas a empresa não mantém um refeitório, mas apenas um local onde os operários tomam as magras refeições que levam de casa. A falta d'água está se tornando num verdadeiro martírio e os banheiros são em número insuficiente. Quanto aos vasos sanitários são os mais inadequados.

Apesar das leis vigentes assegurarem um acréscimo de 10 por cento sobre os salários para os trabalhadores que executarem serviços considerados insalubres, a Marvin não paga o devido aos operários da laminação, da trificação e outras se-

ções. Trabalhando com cobre, latão, ácidos, metal, arames, etc., os operários se expõem, depois de certo tempo, a determinadas doenças. Então, quando se tornam incapazes para o serviço, por não mais possuírem saúde, a Marvin os abandona. É o caso do trabalhador Felipe, explorado durante 23 anos, que hoje se acha tuberculoso e, praticamente, ao abandono; é o caso de Nilo, da seção de pregos, de João «Caraca», também tuberculoso depois de trabalhar 13 anos na empresa e vários outros.

**A EXPLORAÇÃO NO HORÁRIO.**

O racionamento de luz e força imposto pela Light foi um excelente pretexto que se ofereceu à Marvin para introduzir novas formas de exploração dos operários. Até há algum tempo, o horário de trabalho ia das 7 às 16,30 horas e aos sábados das 7 às 12,30 horas. Veio o racionamento. Para não diminuir a produção e, portanto, os seus lucros, os diretores da empresa suspenderam o trabalho aos sábados, deixando de pagar também aos operários. Lançaram, assim, sobre os ombros dos trabalhadores as consequências de uma situação com a qual eles nada têm a ver — a criada com a falta de energia.

Entretanto, os diretores da Marvin sentiram que os operários haviam recebido com indignação a medida e instituíram, então, o horário de 7 às 17,30, sem trabalho aos sábados. Ora, isto representa um novo roubo, porque os operários passam a trabalhar cinco horas extraordinárias por semana, que são pagas como horas normais, sem o acréscimo de 50 por cento que manda a lei. Os diretores, valendo-se dos chefetes e elementos que não se pejam de trabalhar contra os seus próprios companheiros, como Orlando, Guilherme e mais uns dois ou três, procuraram enganar os trabalhadores. Fizeram um arremedo de plebiscito, anunciando por fim que a maioria está de acordo com aquele horário...

Os operários devem exigir que as horas extras que atualmente lhes são furtadas sejam pagas de acordo com o direito assegurado por lei, isto é, com 50 por cento de acréscimo.



## A CONFERÊNCIA CONTINENTAL:

# Debate de Todas as Opiniões Sobre o Problema da Paz

Em todas as partes do mundo é reconhecida a existência do perigo de guerra. Ninguém nega também que aumenta o perigo de guerra na mesma medida em que aumentam as divergências entre os governos. É do mesmo modo evidente que aos povos não interessa a guerra. Os conflitos armados só lhes trazem a morte, a destruição e sofrimentos sem conta.

Partindo da constatação dessa realidade, um grupo de conhecidas personalidades da América decidiu realizar uma conferência pela Paz. Entre essas personalidades figuram a poetisa Gabriela Mistral, Premio Nobel de Literatura, dr. Benjamin Cevallos Arizaga, presidente da Corte Suprema do Equador, senador Salvador Allender, vice-presidente do Senado chileno, dr. Roberto Alvarado Fuentes, presidente do

Congresso Nacional da Guatemala, padre Joseph Fletcher professor de Teologia de Cambridge, Estados Unidos, pintor Candido Portinari, desembargador João Pereira Sampaio, do Tribunal de Apelação, Rio Grande do Sul, entre centenas de outros nomes eminentes. Essas personalidades têm seus próprios pontos de vista sobre as causas que ameaçam a paz. Cada qual, de acordo com o seu próprio modo de pensar, indicará os métodos de preservar a paz. E a Conferência é, assim, um encontro das diferentes opiniões, cuja medida exprimirá o sentimento dos povos da América.

**INDEPENDENTE DAS ORGANIZAÇÕES EXISTENTES**

Dessa maneira, a Conferência Continental pela Paz é independente das organizações de defesa da paz já existentes e não se restringe aos programas, plataformas

e opiniões de cada uma delas. Tanto que o segundo ponto do temário do conclave deixa aberta a importante questão: «paz pela força» ou «paz mediante negociações pacíficas»? Tanto os defensores do primeiro como os do segundo ponto de vista poderão defendê-los na reunião. Claro está que serão levadas em conta as experiências das guerras de 1914 e 1939, quando o armamentismo, isto é, a tese da «paz pela força», conduziu a duas pavorosas carnificinas. Por outro lado, os defensores da tese: «paz mediante negociações», deverão se apoiar nos exemplos históricos para sustentar suas opiniões.

**EM QUE SE APOIA A CONFERÊNCIA?**

As personalidades que convocam a Conferência organizarão, inicialmente, uma Comissão de Iniciativa, em funcionamento nesta Capital, para a qual convergem as

atividades de Comissões de Patrocínio formadas em todos os países do Continente. Por sua vez, essas Comissões de Patrocínio nacionais se entrosam com outras comissões já criadas em Estados, províncias ou municípios em vários países do Continente. No Brasil, o primeiro Estado a formar uma Comissão de Apoio foi Pernambuco. Integraram-na destacadas personalidades locais e ela vai-se tornando cada vez mais ampla com a adesão de outras figuras que, embora tenham diferentes pontos de vista sobre as causas que ameaçam a paz, consideram necessário defendê-la.



## VOZ DOS CAMPOS

CONGRESSO DOS CAMPONESES

GOIANOS

Foi adiado para os dias 23 e 24 de fevereiro vindouro o Congresso Camponezes de Goiás. O local do Congresso será Goiânia, tendo em vista a facilidade de acesso para os delegados dos diversos municípios. Como trabalho preparatório ao conclave serão realizadas palestras, conferências, «mesas redondas», etc., nas fazendas e municípios, a fim de que as finalidades e o temário do Congresso sejam amplamente divulgados e interessados o maior número possível de camponeses. Além disso, realizar-se-ão também Conferências Camponezas Municipais. No Manifesto de convocação diz a União dos Camponezes de Goiás: «Nesse Congresso, que será a mais importante reunião de lavradores, pequenos proprietários e posseiros, iremos tomar o compromisso de lutar unidos pela paz, pela baixa do arrendo, por melhores preços para nossos produtos, por maiores diárias, por escolas e remédios para nossas famílias e filhos e também por ferramentas para nosso trabalho».

**NA USINA MAGALHÃES**

É um inferno a vida do trabalhador rural na usina da Companhia Magalhães, em Barcelos, Estado do Rio. Se o trabalhador chega ao serviço com onze minutos de atraso, perde direito ao repouso remunerado e à percentagem. Se está doente e procura o SESI, o gerente se recusa a visar a receita para ser despachada na farmácia da usina. As casas (se se pode chamar de casas) dos trabalhadores passam toda uma vida sem ser limpas e quando a usina se lembra de que é necessário fazê-lo os beneficiados são uns poucos, mais doces à vontade da companhia. E a carne verde, que é fornecida às arrobos aos cachorros, é vendida aos trabalhadores que, com os salários que percebem, mal podem comprá-la. (De uma carta do camponês J. S. Almeida — Barcelos, Estado do Rio).





# VOZ dos LEITORES

## DEMITIDO O CONTÍNUO PORQUE NÃO QUIZ SER ROUBADO

Recentemente, o «Hoje» publicou uma nota sobre roubadeiras na Cooperativa de Consumo dos Funcionários Públicos do Estado, baseada numa nota de venda da referida Cooperativa. Os preços cobrados eram acima da tabela oficial. Pois bem. O tubarão da Cooperativa, Antonio Comparato, recorreu aos seus amigos do DOPS, aos quais oferece cestas de Natal, no fim do ano, para se acumplicarem com ele, nas bandeiras. Pediu, então, aos beaguins que localizassem e prendessem o denunciante. Apuraram as tiras que o dono da nota era o contínuo Flavio Sarmento, do gabinete do próprio governador Lucas Garcez. E prenderam com o consentimento do sr. Lucas. A medida foi uma espécie de advertência aos pequenos funcionários do Palácio, de que não devem proferir contra coisa alguma, mesmo quando são furtados.

A demissão do contínuo Flavio Sarmento, que é um cidadão simples e benquisto, fez com que numerosos funcionários se dirigissem ao chefe da Casa Civil para solicitar sua volta ao serviço. Os funcionários do Palácio estão também indignados com o ambiente de terror criado com a prisão de Flavio Sarmento. Basta dizer que a Casa das Armas foi guardada por 10 militares armados de metralhadora, a guarda do Palácio foi dobrada, etc., no dia em que Flavio foi preso...

Tal é o medo que sente o sr. Garcez, que foi adotada uma norma incrível no Palácio. Os contínuos devem ser de preferência analfabetos! Dessa forma, acreditam os governantes, poderão traír mais à vontade, sem que os seus passos sejam vigiados pelo povo. E' o que ocorre com os contínuos Eliseu dos Santos, que atende o secretário particular do Governador; com o contínuo Camargo, que fica na entrada do gabinete do governador; com o contínuo João Luiz dos Santos, da Seção Jurídica e de Correspondência; com o contínuo Armando Pedroso, que serve aos oficiais do gabinete do sr. Garcez. E assim por diante.

Vê-se, por esses fatos, que os traidores não têm sono tranquilo... (Do Correspondente em São Paulo).

## "COMO ME SINTO ORGULHOSO EM TRATAR-TE POR TÚ!"

«Querido camarada Stalin: envio-te esta para saudar-te no teu 72.º aniversário. Mais cem anos de vida, é o que mereces, caro gula genial do proletariado, campeão da paz, do progresso e do amor entre os povos!»

Foi sob o teu comando que se edificou a gloriosa URSS e foste também tú o comandante dos exercitos que esmagaram as poderosas forças de Hitler e Mussolini. Oh! ros, dos que tombaram nas lutas e nas prisões, no nome da minha companheira e dos meus três filhinhos que tanto te amam e também ao camarada Prestes, envio-te a

tratar-te por tú! Em nome dos trabalhadores brasileiros minha saudação. Viva Stalin! Viva a Paz! (ass) Pedro André. (Catanduva — Estado de São Paulo).



## MENSAGENS A STALIN

De um grupo de mulheres santistas recebemos copia da seguinte mensagem endereçada ao generosissimo Stalin: «As mulheres de Santos, reunidas em assembleia, resolveram enviar uma mensagem pelo 72.º aniversário do grande Stalin, campeão da paz, expressando assim o carinho e a gratidão que devotam àquele que defende a existencia da humanidade, batendo-se pela paz. Viva Stalin! Viva a Paz!» Assinaram Maria Rita Laranjeira e nove outras mulheres.

## DOS OPERARIOS DA «GENERAL MOTORS»

«Na data do seu 72.º aniversário, nós, trabalhadores brasileiros, lhe enviamos nossas saudações calorosas. Vemos na obra que o grande Stalin constrói um exemplo vivo do poder realizador do proletariado, quando consegue quebrar as cadeias do capitalismo.

Lutamos aqui no Brasil para conquistar também a Paz e o Socialismo. Sentimos no camarada Stalin uma orientação segura para alcançarmos os nossos objetivos.

Reafirmamos, camarada Stalin, que jamais faremos guerra à União Soviética». Subscrevem a mensagem dezenas de operarios da «General Motors do Brasil», em São Caetano do Sul, São Paulo.



Numa singela homenagem a Prestes, o nosso leitor Salvador Fernandes Veiga, camponês em Lufécia, Estado de São Paulo, enviou-nos o retrato do seu filhinho Luiz Carlos Prestes Fernandes, nascido em julho de 1946. Comunica-nos, também, Salvador Fernandes, que a 30 de dezembro, em comemoração ao 54.º aniversário do Cavaleiro da Esperança, um grupo de camponeses daquele município paulista programou para a Radio Clube local 30 minutos de musica selecionada. No cliché, o pequeno Luiz Carlos.

## NO PRÓXIMO Nº O RESULTADO DO CONCURSO SOBRE STALIN

Por motivo de falta de tempo de um dos membros da Comissão Julgadora do nosso concurso sobre a Melhor Carta e o Melhor Artigo sobre Stalin, só em nosso próximo número daremos o seu resultado final.

## "MEUS OLHOS JÁ AVISTAM O MUNDO DE AMANHÃ"

Em saudação a 72.º aniversário de Stalin, o camponês João Soares de Oliveira, de Santa Elena, sertão de Goiás, dirigiu-me a seguinte mensagem: «Faco votos de felicidade ao camarada, que é o farol que ilumina todo o universo. Sinto-me feliz porque os meus olhos já avistam o mundo de amanhã, livre e independente como a Patria dirigida pelo camarada Stalin. Por isso trabalho com coragem e confiança pela causa comum de todos os povos. Camarada, sinto ver ainda tanta miséria em minha Pátria onde o regime imperialista impera, para infelicidade dos operários, camponeses e da classe média.

Viva o camarada Stalin! Viva o camarada Prestes! Viva a Paz e viva a independência nacional!»

## «EXEMPLO DE ABNEGAÇÃO

Assinado pelos patriotas Severino Leite Sampaio e Izabelico Fernandes Pereira, residentes em Araranguá, Santa Catarina, recebemos o seguinte telegrama dirigido a

Prestes: «Salve Luiz Carlos Prestes, o maior líder continental dos operarios e dos camponeses, exemplo de renuncia e abnegação à causa do povo. Que sua vida se prolongue a fim de que possa ver em nossa Patria o advento da republica democratico-popular.»

## STALIN, Mestre de Todos

«Vendo um grande significado nesse concurso de opiniões sobre o grande campeão da Paz e da Libertação Nacional dos Povos, Stalin, envio meus modestos pensamentos.

Stalin é querido dos trabalhadores e das pessoas honestas do mundo inteiro, porque edificou um regime diferente, um regime de direitos iguais de verdade, o regime socialista, e porque, com o seu glorioso Exército Soviético, salvou o mundo da escravidão fascista. Quem quer que possa calcular a desgraça que seria para a humanidade a escravidão por mil anos com que o monstro Hitler ameaçava o mundo, pode então avaliar o que Stalin representa para o presente e o futuro de todos os povos.

Viva, pois, o Grande Stalin, e o seu invencível Partido Comunista Bolchevique da URSS, com que todos têm que apertar!

JERONIMO FERNANDES LOPES (São Paulo).

## O Prefeito de Três Rios Enganou os Trabalhadores

Sr. Redator:

O prefeito de Três Rios, sr. João Pedro da Silveira, do PSD, é um magnata conhecido pela exploração que exerce sobre os trabalhadores. Como não podia deixar de ser, é americanófilo, redator do «Três Rios Jornal».

O sr. João Pedro é também acionista da firma Americo Silva, que opera com moinhos de trigo e fubá, fabricas de sabão e macarrão, nas quais os trabalhadores percebem salarios de fome, sujeitos ainda ao odioso regime da assiduidade cem por cento.

Em dias de dezembro ultimo, o sr. João Pedro reuniu aqueles trabalhadores menos concientes, no patio da Prefeitura lhes disse que não poderia pagar o abono de Natal, sob pena de reduzir de 200 para 150 cruzeiros o aumento prometido para este mês de janeiro. Alegou, ainda, que o seu antecessor (Guilherme Bravo, da UDN), deixara a Prefeitura quase arruinada, inclusive porque pagou o Abono, o ano passado. Mas não disse que se a Prefeitura arrecadou mais agora é porque os impostos municipais foram escorchantemente aumentados e que, portanto, estava em condições de pagar o Abono. Os trabalhadores, sem ter quem os orientasse, foram na

## SALÁRIOS DE 12 CRUZEIROS

«Sr. redator:

O prefeito Pedro da Costa Doria, para efeito de propaganda eleitoral, fez um confronto entre o que arrecadou na sua administração, iniciada em 1951, e a arrecadação do último ano do prefeito anterior. Claro que é maior, considerando-se os aumentos de impostos. O sr. Doria já tem em vista, ao que se fala, a eleição do sr. Zequinha Azi, grande comerciante nesta cidade.

Entretanto, por que ao invés desse simples confronto não aumenta os salarios dos trabalhadores da Prefeitura, que ganham doze cruzeiros por dia? Por que não desenvolve com o sr. Azi, uma atividade industrial que dê trabalho a uns mil trabalhadores?

O sr. Doria precisa ver que de todos os capitais o homem é o mais precioso. (OTONIEL LIRA GOMES — Alagoinhas, Bahia).

lábila do sr. João Pedro ficaram sem o Abono». UM LEITOR

## UMA MENINA DE 12 ANOS SE DIRIGIB A PRESTES

Da nossa leitora Terézinha, de apenas 12 anos de idade, recebemos esta carta dirigida a Prestes por motivo do 54.º aniversário do Cavaleiro da Esperança: «Camarada Luiz Carlos Prestes: Conto apenas 12 anos de idade, mas o camarada não imagina como me sinto satisfeita neste momento em que lhe escrevo estas simples linhas, com meus votos de felicidade. O seu 54.º aniversário, bem sei, é comemorado em meio a tantas não impedirá que seja uma data festiva. Os jornais e os muros levarão o 3 de janeiro aos lares mais humildes, em homenagem ao grande líder da classe operaria, da juventude e do povo brasileiro. Salve 3 de janeiro! Salve a paz em nossos lares! Abraços desta sua jovem admiradora».

## RESPONDENDO SUA CARTA

Além dos leitores que nos escreveram e cujos nomes foram divulgados em nossas edições anteriores, recebemos mais as seguintes cartas e mensagens dos leitores abaixo relacionados:

**SOBRE PRESTES** — José R. Oliveira, Maria de Assis, José Rodrigues de Oliveira, Albertino Barreto (telegrama), G. de Lima, Salvador Veiga, Clovis Ferreira e outros, Vyvo Dias Fortes, Machadinho, Olimpio de Araujo, Waldir Silva, Gilda Braga Linhares, Carlos Jardim e família, João Caldas, Odet e família, Pauladia Crusal da Silva e família, Altina Antonio e filhos, Noemia Jardim.

**SOBRE STALIN** — Lenin Jonsig, Pedro André, F. Sales, Adão Gonçalves (com uma fotografia), Zozimo Araujo, Antonio Pereira Nunes.

**SOBRE VARIOS ASSUNTOS** — Maria Oliveira, Maria Peixoto Machado, José Peixoto Machado, correspondente em Salvador, José Castanheira (envia-nos votos de boas festas, que retribuimos).

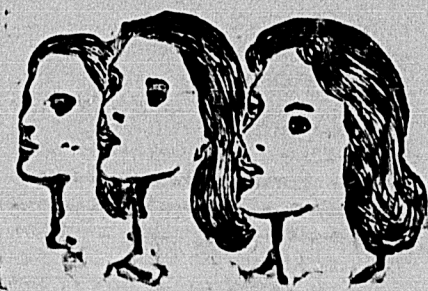
... Ao leitor José de Moura Brasil, de Anapolis, Goiás — Com relação à sua pergunta, podemos informar-lhe que não há nova edição da «História do Partido Comunista (b) da URSS». A última (a 2.ª, em nosso país) foi editada em 1947 pelas «Edições Horizonte». Apareceu originalmente em 1938, na URSS, e foi escrita por Stalin. As informações sobre os progressos efetuados na URSS desde o fim da Segunda Guerra Mundial, poderão ser encontradas nos discursos pronunciados pelos dirigentes do Estado Soviético a 7 de novembro de cada ano, particularmente no informe de L. Beria, de novembro último, em que é feito um balanço dos êxitos obtidos em todos os setores da vida ao Estado Socialista, Há, também, editado em português pela «Editorial Vitória», em folheto, o Comunicado da Comissão Central de Estatística e do Plano Quinquenal do Estado, trabalho transcrito pela «Classe Operária» em seu número 401 (o quarto da nova fase). Além desses documentos, a VOZ OPERÁRIA, em todas as suas edições publica fatos e episódios atuais da vida soviética.

## NOVAS SAUDAÇÕES A PRESTES

Assinado por dezenas de operarios da «General Motors do Brasil», em S. Caetano do Sul, S. Paulo, recebemos a seguinte saudação a Prestes: «Suadamos o nosso querido líder e ao mesmo tempo protestamos contra o processo movido ao nosso grande Prestes».

## DE MORADORES DE NILOPOLIS

«A Luiz Carlos Prestes, o Cavaleiro da Esperança: Nós moradores do município de Nilópolis, vimos por meio deste saudar o grande líder do povo brasileiro pela passagem do seu 54.º aniversário. Assinam José Medeiros de Azevedo, Bráulio B. Mota, Rubens Lourenço de Souza e família, Antonio Flores e família, além de vinte e cinco outras pesso-»





# VOZ das AMÉRICAS

## VENEZUELA

O repulsivo Vitor Kravchenko achava-se num dos cafés de Caracas quando foi notado por um grupo de jovens, os quais se preparavam para aplicar-lhe uma boa surra. Pressentindo o perigo, Kravchenko saiu às carreiras sem sequer pagar o que já havia consumido.

## MEXICO

O Partido Comunista Mexicano e o Partido Popular firmaram um acordo para disputar as eleições presidenciais de julho próximo. Deliberaram os dois partidos formar uma Frente Popular para derrotar a política de submissão ao imperialismo yanque seguida por Miguel Alemán. Ambos os partidos se pronunciaram pela solução pacífica das divergências internacionais, pela proibição da bomba atômica e contra o envio de tropas mexicanas para qualquer ponto fora do país.

## URUGUAI

Chegou a Montevideo, como exilado político, o ex-deputado pelo Partido Radical Argentino, Silvano Santander, perseguido por Peron.

## ARGENTINA

A polícia de Buenos Aires prendeu nada menos de sessenta e um populares e comunistas que reivindicavam melhoria para os bairros La Paternal e Versalhes, na capital portenha. Alega a polícia que os cidadãos presos violavam o regulamento de reuniões públicas e que estavam tramando a «subversão»...

## EQUADOR

Depois do Brasil e do Peru os imperialistas voltaram suas vistas para o Equador, ao qual esperam impor um tratado militar semelhante ao que está sendo preparado para o nosso país.

## BOLIVIA

Realizou-se em La Paz o I Congresso Extraordinário dos Jornalistas bolivianos tendo sido aprovada, entre outras, uma resolução em favor da paz mundial.

## ESTADOS UNIDOS

O policial Balmes Hidalgo, ex-membro do Partido Comunista Americano declarou em Washington que entrara no PCA a serviço do FBI. Acrescentou que «75 milhões de dólares não pagam o serviço que fez»...

## CHILE

A crise ministerial chilena, que antes fora contornada, consumou-se com o pedido de demissão apresentado pelo chanceler Irazaval além dos ministros da Educação e de Terras e Colonização. Por outro lado, os partidos do governo não chegaram a acordo na reunião que realizaram para escolha do candidato único que apresentariam às eleições presidenciais do primeiro domingo de setembro do ano em curso.

# SOLIDARIEDADE



**AOS PRESOS  
POLITICOS**

# O 3 L E A L U T A

(conclusão da Central)

que conduzem ao enfraquecimento contra os créditos de guerra, atraindo sobre si e ódio da burguesia alemã e dos junkers prussianos. Por sua valente atitude, juntamente com Rosa Luxemburgo, em defesa da paz e contra a guerra imperialista, tombaram ambos varados pelas balas assassinas da reação.

Lenin, Liebknecht e Rosa Luxemburgo, tornaram-se o símbolo da luta pela paz e contra a guerra imperialista no mundo inteiro. Por isso é que a jornada dos 3 LL constitui um motivo para a intensificação da luta pela paz e nos inspira e incita à prática das ações heróicas contra a guerra imperialista.

As comemorações dos 3 LL, este ano, revestem-se de uma importância excepcional, justamente porque os fomentadores de guerra, capacitados pelos círculos agressivos do imperialismo norte-americano, tentam arrastar os povos a uma nova guerra mundial, desta vez numa agressão monstruosa contra a URSS — nossa querida pátria socialista.

A vontade de paz dos povos, poderosamente organizada no Movimento Mundial dos Partidários da Paz, tem detido até agora a mão dos agressores e a deterá, sem dúvida alguma, no futuro, derrotando-os irremissivelmente. Mas para isso será necessário mobilizar as grandes massas, esclarecê-las, desmascarando os atos das, organizá-las desmascarando os atos e as manobras da reação imperialista e de seus agentes nacionais — os partidários políticos das classes dominantes, igualmente interessados na guerra da qual esperam obter grandes lucros. Sobretudo é preciso estar vigilante contra as tendências oportunistas que cuidam de «embelezar» a guerra ou tentam inventar «formulas» e «teorias» cimento da luta pela paz.

Os militantes de vanguarda da classe operária estão convocados nas atuais comemorações dos 3 LL a desenvolverem assim um grande esforço, junto às massas, em defesa da paz e contra a guerra imperialista, acompanhado de uma luta sem tréguas não só contra as mentiras da reação que visam enganar as massas para arrastá-las a uma nova guerra, como também contra os agentes mascarados da reação, os oportunistas, que no próprio seio da classe operária realizam o seu trabalho de vermes peçonhentos, destinado a desorientar e enfraquecer o núcleo dirigente da luta pela paz e contra a guerra imperialista.

(Conclusão da 1.ª pág.)

vos e extraordinários êxitos na edificação pacífica para a criação de uma nova vida para todos os trabalhadores, e as forças do campo da paz obtêm contínuas vitórias, quer nas lutas de libertação nos países coloniais e dependentes, quer na organização da classe operária e das massas populares nos países, no mundo imperialista dos imperialistas. Ao mesmo tempo, no mundo imperialista, as contradições internas do próprio sistema do imperialismo mundial — as contradições entre os interesses dos trabalhadores e os interesses de seus exploradores, entre os interesses dos povos oprimidos e os interesses da burguesia imperialista, enfim, entre os interesses de rapina dos diversos grupos imperialistas, contradições, que assistimos tanto nas grandes greves operárias em todos os países capitalistas de libertação na Ásia, na África.

A explosão contínua dessas como no crescimento das lutas e na América Latina, tanto



## CONCURSO RAINHA DA VOZ OPERARIA

Queremos assinalar nesta seção o nosso agradecimento a todos quantos participaram do Concurso Pró Rainha da VOZ OPERARIA, que constituiu realmente uma campanha de vibrante entusiasmo na difusão e ajuda ao nosso jornal. Dezenas de festas, pic-nics, torneios, foram realizados. A disputa em todos os Estados que participaram do Concurso,

## A MODÉSTIA

(Conclusão da 1.ª pág.)

lava o cansaço, o desânimo. Recordo-me do como Lenin, respondendo daqueles discursos, murmurou entre os dentes e em tom moroso: «Não vos lamenteis, camaradas, venceremos sem dúvida alguma porque temos razão.» O ódio aos intelectuais chorões, a fé na vitória; de tudo isto nos falava, então, Lenin. Sabia que a derrota dos bolcheviques era passageira, que os bolcheviques haviam de vencer num futuro muito próximo.

«Não choramingar em caso de derrota». É precisamente este aspecto particular da atividade de Lenin o que lhe permitiu agrupar em torno de si um exército afeto à causa até o fim e cheio de fé em suas próprias forças. (Do discurso pronunciado por Stalin, diante dos alunos da Escola Militar do Kremlin, a 28 de Janeiro de 1924).

## JULIO CAJAZEIRA

Como delegado de Barra Mansa, tomou parte no III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, realizado em novembro do ano próximo passado em Niterói. Havia colhido até a data do seu covarde assassinato, 2.860 assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Devido a isto, devido à sua capacidade de luta pelos direitos da classe operária, pela sua militância nas fileiras do glorioso Partido de Prestes, o Partido Comunista do Brasil, é que o assassinaram.

A responsabilidade pelo assassinato de Cajazeira cabe, pois, ao general Estillac Real, ministro da Guerra de Getúlio, que acoberta e deixa impunes bestiais assassinos que vestem a farda do Exército, e ao general Silvio Raulino de Oliveira, diretor da Cia. Siderúrgica Nacional, em cuja fúria incorreu Cajazeira devido aos movimentos reivindicatórios desencadeados em Barra Mansa. Disto sabe a população daquele município fluminense. Disto agora fica sabendo a classe operária brasileira. Getúlio, Estillac, Raulino e seu monstruoso preposto Helio Regua Barcellos — eis os responsáveis pelo covarde assassinio do operoso e honesto trabalhador Julio Lopes Cajazeira, homem de vanguarda, comunista, heróico partidário da paz.

## Comentário Nacional

na crescente resistência dos povos ao imperialismo yanque como no aprofundamento das divergências entre os imperialistas norte-americanos e ingleses, a isso pretendem fugir os senhores dos trusts e monopólios por meio da guerra contra o mundo socialista. Mas é certo que, à medida que os povos opõem uma resistência cada vez mais vigorosa à guerra e aos planos sanguentos do imperialismo, mais se aprofundam tais contradições, mais rapidamente são isolados e desmascarados os imperialistas e seus lacaios e mais rapidamente se marchará para a solução dos problemas em favor dos povos, a favor do socialismo.

Por tudo isso a paz é, para os comunistas, o problema deci-

# batalha da difusão

foi realmente renhida e entusiasta. O primeiro lugar coube ao Estado que mais trabalhou e melhor compreendeu a importância do Concurso, o Estado do Espírito Santo, que com mais de 20.000 votos apurados em todos os municípios, elegeu Rainha da VOZ OPERARIA a senhorita Maria Isabel Ferreira, que virá passar oito dias no Rio, recebendo, nessa oportunidade, um valioso relógio de ouro. Também as Sucursais da Voz Operária em Recife, Fortaleza, Belem, São Paulo, Salvador e Porto Alegre, oferecerão à Rainha

da Voz, presentes e lembranças pelo muito que fez em benefício do nosso jornal.

As senhoritas Elsa Moreira Gomes, Maria Daude Melreles e outras, colocadas imediatamente depois da vencedora, receberão um prêmio de estímulo e agradecimento pelo muito que fizeram em benefício do nosso querido jornal. Esperamos que todos os Agentes, amigos e leitores da VOZ que participaram do concurso garantindo o êxito, continuem a difundir e ajudar financeiramente o nosso jornal.

## Uma Experiência Para A Difusão Da VOZ

Sapucaia, um distrito do vizinho município de Olinda, Pernambuco, há muito que não vinha vendendo um só exemplar da VOZ. Depois de muita insistência, passou a vender 8 exemplares. Muitos amigos da VOZ diziam que não havia possibilidade de aumentar o número de leitores para o nosso jornal. Os nossos Agentes, discutindo a questão concluíram que aumento era, realmente possível. Estabeleceram nova cota para o distrito e na edição seguinte, por engano, receberam mais 30% da cota estabelecida. Compreendendo a importância da difusão da VOZ, os nossos Agentes de Sapucaia não devolveram os exemplares excedentes e um deles, realizando, um rápido comando, vendeu todos os jornais.

## CRITICA A SUCURSAL DE PORTO ALEGRE

Um leitor da VOZ escreveu-nos uma carta em que faz sérias críticas ao trabalho de difusão do nosso jornal da Sucursal de Porto Alegre. Afirma o autor da carta que a distribuição para as bancas e stands só é feita com muito atraso bem como a distribuição para os Agentes. Estes últimos recebem a VOZ depois de distribuída para as bancas, trazendo para os mesmos sérias dificuldades. Diz o nosso leitor que já criticou a Sucursal sem que tenha sido tomada uma medida visando solucionar a questão. Aqui fica novamente a crítica, com vistas à Sucursal.

## BAHIA CONQUISTARAM AUMENTO

Os tecelões da Fábrica Conceição tiveram vitoriosa sua reivindicação de que a direção da empresa pagasse a Cr\$ 7,50 e não a Cr\$ 6,50 a hora em que as máquinas deixassem de funcionar por motivos alheios à sua vontade, como a falta de energia por exemplo. A vitória foi fruto da luta organizada e no momento aqueles técnicos reclamam a diferença de pagamento das horas atrasadas.

## PRESTES, DIRIGENTE

(conclusão da 3ª pág.)

correr mais um aniversário cercado do carinho das massas, contando com o caloroso apoio do povo, que se dispõe à luta com decisão para liquidar a dominação imperialista e trilhar pela senda da Democracia Popular e do Socialismo. Desejamos, caro camarada Prestes, que muitos 3 de janeiro transcorram na trajetória luminosa da tua vida, para felicidade e bem-estar do nosso povo. É isso o que te desejamos, com esperança e confiança redobradas na vitória de nossa causa, que é também a causa de nosso povo e de toda a Humanidade.

## ABANDONADO O OPERARIO TUBERCULOSO

O operário Lucas Estanovik, residente à rua Tietê, 569, em São Caetano do Sul, enquanto teve saúde proporcionou muitos lucros aos donos da «General Motors». Agora, porém, que se acha doente de ambos os pulmões, foi inteiramente abandonado pela assistência médica da empresa americana. Lucas tirou 2 radiografias e em ambas revelou-se a doença. Entretanto, como na chapa tirada pela empresa o resultado foi negativo, os médicos da «General Motors» o abandonaram.

com o apoio de grande número de personalidades americanas, encontram a firme e entusiástica adesão dos comunistas, que não fazem qualquer discriminação entre seus promotores e aderentes. Consideramos um dever de honra, diante da classe operária e de todo o nosso povo, fazer vitoriosa qualquer iniciativa que vise contribuir para afastar o perigo de guerra. E com a nossa dedicação e o nosso desprendimento já provados em tão numerosas campanhas sentimos o dever de, estendendo a mão a todos e procurando a todos esclarecer sobre os amplos objetivos da causa da paz, ajudar decididamente a que o Brasil entregue no mais curto prazo os 5 milhões de assinaturas de sua cota na campanha por um Pacto de Paz e dê um forte e amplo apoio de personalidades e de massas à Conferência Continental.



DEPOIS QUE VARGAS DISSE QUE A VIDA "IA MELHORAR":

# Record de Aumentos de Preços No Mês de Janeiro

## NESTAS SEMANAS HOUE ESTES AUMENTOS

MANTEIGA — custava 32 cruzeiros .....	custa agora	45,00
FEIJÃO — estava a 4,20 o quilo .....	>	6,50
LEITE — era a 2,90 o litro .....	>	3,20
BANHA — custa 17,00 o quilo .....	>	18,00
CAFE — o quilo era 29,50 .....	>	31,90
FARINHA — custava 1,60 o quilo .....	>	6,00
LANCHAS — a passagem era 2,70 .....	>	3,20

## E JÁ VAO AUMENTAR

AÇUCAR — o quilo que custa 4,10 .....	passará para	5,60
BONDES — a passagem de 0,40 .....	>	0,50
LUZ, GÁS, ENERGIA e TELEFONES .....	aumentarão mais	10%
FRETES MARÍTIMOS .....	>	25%
PASSAGENS DE ONIBUS .....	>	25%

Durante sua campanha eleitoral, Getúlio apresentou o barateamento do custo da vida e a elevação dos salários como a mais forte promessa de sua plataforma demagógica. Já eleito, prometeu para os primeiros meses de seu governo carne a 4 e 6 cruzeiros, repressão ao câmbio negro e à especulação, preços mais baratos para muitos dos gêneros essenciais de consumo da população. Passou-se o primeiro ano do seu governo: o custo da vida aumentou em ritmo violento, com uma intensidade

não conhecida anteriormente. Houve um aumento médio de 30 a 40 por cento nos preços das mercadorias de maior consumo popular.

carestia. Mas agora, em 1952, com os «planos» na mão, o governo iria investir

## RECORD DE AUMENTOS DE PREÇOS

No fim do ano, Getúlio, procurando uma «explicação» para a sua política de fome, desculpou-se que nada pudera fazer em 1951, pois todo aquele período, o governo passou a levantar «estudos» e «planos» para combater a



contra os tubarões e melhorar a vida do povo. Não transcorreu um mês: aumentaram escandalosamente os preços de mais de uma dezena de mercadorias tais como manteiga, feijão, farinha de mandioca, café em pó, charque, leite, leite condensado e leite em pó, banha, frutas, verduras, pão. Foram majoradas as tarifas dos serviços da Light: gás, luz energia, telefones, bondes. Também foram as passagens e os fretes marítimos e das lanchas e barcas da Cantareira e da Frota Carioca. Finalmente já se encontram aprovados novos aumentos nos preços do açúcar, das passagens de ônibus e de outros serviços.

## O GOVERNO É QUEM CONCEDE OS AUMENTOS

Todos estes aumentos foram decretados pelos tubarões, sem dúvida. Mas também foram pelo próprio governo. Ai está o caso do leite. Depois de tentar fazer demagogia de que não permitiria aumento de preço deste produto, Getúlio e a CCP concederam uma majoração de 30 centavos no preço do litro de leite, na época da safra e de 50 centavos na entre-safra (meses de Outubro a Maio). Mas a coisa não ficou aí. Além da concessão do aumento do preço, o governo comprometeu-se em financiar os grandes fazendeiros e usineiros que se dizem «produtores». Financiá-los com o dinheiro do povo, através de empréstimos a juros baixos, empréstimos que, quando não pagos, são perdoados através das inúmeras leis de «moratórias» com que Getúlio, desde 1930, vem beneficiando seus parceiros latifundiários e grandes pecuaristas.

## GOVERNO DOS TUBARÕES

Aliás, este caso do leite mostra porque Getúlio e nenhum outro governo de sua classe poderá baratear o custo da vida: porque é o governo dos próprios tubarões.

## VOZ OPERÁRIA

### Manifestemos Calorosa Solidariedade ao «Hoje»

Já não há dúvida quanto aos objetivos da «razia» efetuada contra o bravo jornal «HOJE», pela polícia política de Lucas Garez, sob o comando de um oficial fascista, o tenente-coronel Diderot Aires de Miranda. Procurando informar-se nos cartórios de Registros de Títulos de S. Paulo sobre se o diário e a gráfica onde ele é feito são legalmente registrados, pretendem os fascistas calar legalmente essa voz democrática, a fim de que seus crimes possam ser cometidos impunemente.

Por que os policiais e fascistas se atiraram contra o «HOJE»? Que crime cometeu o jornal? Denunciou a Nação o recrutamento secreto — medida enquadrada nos planos do governo para o envio de soldados à Coréia. Por isso, foi acusado de «traição» e, numa ignorância tipicamente nazi-ianque das próprias leis vigentes, presos foram os seus redatores e até os gráficos. Entretanto, como afirmou do cárcere o jovem jornalista Raul Azeno Neto em corajosa carta aberta ao oficial fascista, «traição» é arrancar os jovens operários, estudantes, camponeses, marinheiros e soldados para irem morrer fora do solo brasileiro, a serviço do imperialismo ianque.

Precisamente ao contrário do que afirmam o tenente-coronel Diderot e outros fascistas, o «Hoje» assumiu uma atitude patriótica e por isso merece a profunda gratidão de todos os que não desejam ver seus entes queridos assassinados numa guerra criminosa como a que é feita contra o povo da Coréia.

Entretanto, a responsabilidade por esse atentado bestial e fascista não cabe apenas ao fascista Diderot e ao comandante da Região de S. Paulo. O principal responsável por ele é o tirano Getúlio Vargas, assassino de operários e que quer assassinar milhares de jovens brasileiros em troca de alguns dólares. Responsável é, igualmente, o sr. Estillac Leal que, apesar de ser o chefe do Exército não toma qualquer providência contra atentados como esse cometidos por subordinados seus, tornando-se conivente com eles.

Os patriotas, todos aqueles que compreendem e sentem que a posição do «Hoje» é a posição que corresponde aos interesses da Nação, estão por isso mesmo no dever de manifestar calorosa solidariedade ao destemido jornal paulista. Demonstrações, protestos individuais — notadamente de profissionais da imprensa —, protestos das organizações jornalísticas devem ser erguidos para que os tiranos vejam que o povo está vigilante.



Os abastecedores de leite desta Capital, para aumentar seu preço, fizeram greve. A população ficou sem leite.

Milhares de crianças não o tiveram em sua alimentação. Que sucedeu? O governo permitiu os tubarões com o aumento de preços e com financiamentos.

Que sucede que o salário de uma greve operária por aumento de salário? Getúlio, quando não consegue iludir os trabalhadores com promessas, lança contra eles a polícia e até tropas do Exército.

E é evidente que as massas trabalhadoras do nosso país só conquistarão uma vida

melhor quando tiverem conquistado um governo que represente os interesses opostos aos interesses que Getúlio representa. Um governo que, em vez de proteger os tubarões e os exploradores, reprima energeticamente a exploração e o câmbio negro; um governo que, em vez de se lançar contra os trabalhadores em luta por suas reivindicações, apoie essas reivindicações e essas lutas. Este só pode ser um governo de democracia popular, dirigido pelos próprios trabalhadores e que execute um programa de 9 pontos da Frente Democrática de Libertação Nacional.

ISTO aconteceu

O sr. Raymundo de Castro Maya não é um trêfego arquimilionário. É como diz um jornal das classes dominantes «o homem que melhor sabe viver neste imenso país».

Naturalmente nem todos conhecem Raymundo. Mas nós diremos quem é. Trata-se do homem que administra as florestas da Tijuca como se fossem o jardim de um dos seus palácios. Há três anos atrás, quando perdeu a mamata, os gráficos se ofenderam. Os jornais mais reacionários, indignados, repeliram a frente chamando-o de bemeitor da cidade. Raymundo também coleciona mostrengos, compra quadros decadentistas aos artistas de sua intimidade, é Presidente do Museu de Arte Moderna daqui, é capaz de fazer uma Bienal no Rio se isso interessar ao imperialismo.

Raymundo, entre outras coisas, é importador e exportador. Vende pela hora da morte o óleo com que as donas de casas cosinham e o sabão com que as coqueiras lavam os pratos. Duas ou mais vezes por dia, a população carioca paga tributo ao Raymundo sem o saber. E para quê? Para ele ter maravilhosas vivendas, dar recepções principescas, ir caçar tigres e leões na África levando um verdadeiro séquito. As vezes também Raymundo vai pescar atuns na Florida e no concurso tira um segundo lugar para o Brasil. Só tem que essa espécie de concursos nada interessa ao Brasil nem ao seu povo e sim à boa vida do Raymundo.

Acontece que por último Raymundo se cansou da África e da Florida e, agora, resolveu pescar em Fernando de Noronha. É o que «Ultima Hora» noticia. Raymundo vai fazer um cruzeiro de pesca de tunas, em companhia de diversos oficiais superiores das forças armadas de Tio Sam.

Ora se não estão errados os compendios de geografia do Brasil, Fernando de Noronha é um território federal governado por autoridade militar, situado na costa pernambucana. Fernando é zona estratégica, tanto que lá se encontra permanentemente uma guarnição do Exército sob o comando de um general. Como pode então essa zona estratégica servir de campo de esporte para o ilustre tubarão e seus convidados, quando aqui na entrada da Guanabara a simples passagem de um barco de incautos excursionistas pelas proximidades de uma ilha provocou há pouco fuzilaria e notas oficiais do Ministério da Marinha?

Pela denúncia de um fato em defesa da paz, como fez o «Hoje» com a convocação de reservistas, a redação de um jornal é invadida, presos jornalistas e gráficos, que são lançados em cubículos, instaurado um processo ilegal e fascista. E Getúlio e seus asseclas têm a audácia de chamar um ato patriótico de traição. Mas no entanto, no mesmo mês e país, um arquimilionário gozador, em companhia de oficiais estrangeiros, pode pescar e até se estabelecer numa zona estratégica sem que isso nem de leve possa despertar cuidado ao governo. Para os lacaios do dólar, tudo isto é acontecimento de rotina. Sim! Até porque, em matéria de espionagem, de nada precisam os americanos. Aqui, graças a Vargas, eles são ocupantes, e até que os expulsamos pela força — nós, o povo brasileiro que não quer ser escravo — eles terão todas as portas abertas.

## JULIO CAJAZEIRA, MILITANTE E MÁRTIR DO PROLETARIADO

O jovem trabalhador, assassinado em Barra Mansa teve destacada atuação nas lutas operárias daquela cidade e já havia colhido 2.860 assinaturas ao Apêlo por um Pacto de Paz — Getúlio, Estillac e Raulino responsáveis pelo assassinio do bravo militante comunista

Julio Lopes Cajazeira, o combativo militante comunista friamente assassinado em Barra Mansa pelo tenente fascista Helio Regua Barcellos, possuía uma brilhante fé de ofício de lutador democrático

Cajazeira era originário do campo, no interior da Bahia, e daí transferiu-se para Feira de Sant'Ana, onde aprendeu a profissão de alfaiate. Em 1942, veio para o Rio, ingressou no Sindicato dos Alfaiates, começou a ser um ativo militante sindical.

Durante a guerra patriótica contra o Eixo, trabalhou na Liga da Defesa Nacional, apoiando o esforço de guerra e a luta da FEB. Era ele um dos alfaiates que na Intendência de Guerra, voluntariamente, sacrificavam os domingos e as horas de folga, cortando e confeccionando fardas para os nossos soldados. Cajazeira era um trabalhador de vanguarda, um comunista, e por isto dava o exemplo do trabalho, de forma abnegada, a uma causa justa. Ingressar no Partido Comunista, por isso, foi o seu caminho natural. Assim fez em 1945. Transformou-se num dedicado ativista nas fileiras do Partido, continuando o caminho palmilhado por ocasião da guerra patriótica, da campanha da anistia, de outras jornadas democráticas.

Em 1948, Cajazeira foi residir no município fluminense de Barra Mansa e ali ocupou o seu posto de combatente da paz e da independência nacional. Solidarizou-se com as greves deflagradas naquela cidade. Preso em 1949, por ocasião da greve dos operários da Nestlé, o foi novamente em 1950 quando deflagrou o movimento por Abono de Natal na Metalúrgica Saudade. Quem o prendeu nesta última greve foi o mesmo tenente fascista Helio Regua Barcellos, que depois o assassinou. Era um destemido militante que estava a todo momento junto à classe operária, apontando-lhe o caminho da união, ajudando a levantar suas reivindicações, defendendo seus direitos. A reação, por isso, começou a odiá-lo e a persegui-lo ferozmente. O operário que, durante a guerra patriótica, devido ao seu esforço abnegado, recebeu um diploma da Intendência de Guerra, era também um partidário da paz.

Concluído na 11ª

